

# Tradução juramentada do idioma alemão

**Banco do Brasil Aktiengesellschaft,  
Viena**

**Relatório de Auditoria do  
Balanço Patrimonial de  
31 de dezembro de 2016**

19 de maio de 2017

KPMG Austria GmbH  
Wirtschaftsprüfungs- und Steuerberatungsgesellschaft  
(Sociedade de auditoria comercial e fiscal)  
14052679/10073023

# Índice

	<b>Página</b>
<b>1. Contratação de Auditor Independente e realização da auditoria</b>	<b>4</b>
<b>2. Breve exposição da situação geral da empresa</b>	<b>6</b>
2.1. Evolução dos negócios e gerenciamento do risco global	6
2.2. Métodos contábeis e de avaliação	6
2.3. Situação econômica e financeira	7
2.4. Demonstração do Resultado do Exercício	15
<b>3. Detalhamento do Balanço Patrimonial</b>	<b>17</b>
<b>4. Resumo do resultado da auditoria</b>	<b>18</b>
4.1. Notas explicativas referentes ao Balanço Patrimonial e desdobramentos	18
4.2. Informações prestadas	18
4.3. Alterações desfavoráveis nas demonstrações financeiras e prejuízos substanciais	18
4.4. Posicionamento em relação a fatos conforme § 63, Inciso 3º da Lei Bancária Austríaca e § 273, Inciso 2º do Código Comercial	19
<b>5. Termo de Aprovação</b>	<b>20</b>

## **Lista dos Anexos**

	<b>Anexo</b>
<b>Balanço Patrimonial e Relatório da Diretoria</b>	
Balanço Patrimonial de 31 de dezembro de 2016	I
— Balanço Patrimonial de 31 de dezembro de 2016	
— Demonstração do Resultado do Exercício de 2016	
— Anexo ao Balanço Patrimonial de 2016	
Relatório da Diretoria relativo ao exercício de 2016	II
<b>Outros Anexos</b>	
Representação geográfica do Banco	III
— Balanço Patrimonial de 31 de dezembro de 2016	
— Demonstração do Resultado do Exercício de 2016	
Condições Gerais de Contrato	IV

## **Aviso sobre arredondamentos**

Na adição de valores arredondados e percentuais, podem surgir diferenças de arredondamento, causados pela utilização de meios de cálculo automáticos.

Aos membros da Administração e do Conselho de Supervisão do  
Banco do Brasil Aktiengesellschaft,  
Viena

Nós realizamos a auditoria do Balanço Patrimonial de 31 de dezembro de 2016 do

**Banco do Brasil Aktiengesellschaft,**  
**Viena,**  
(doravante abreviada "Banco" ou "Sociedade"),

e apresentamos o **relatório** abaixo concernente aos resultados desta auditoria:

## 1. **Contratação de Auditor Independente e realização da auditoria**

Na Assembleia Geral Extraordinária de 28 de dezembro de 2015 do Banco do Brasil Aktiengesellschaft, Viena fomos eleitos auditores externos para o exercício de 2016. A Sociedade, representada pelo Conselho de Supervisão, firmou conosco um **Contrato de Auditoria** concernente à auditoria do balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2016 sob inclusão das Demonstrações Contábeis e do Relatório da Diretoria concernente à situação da empresa conforme os §§ 269 e seguintes do Código Comercial (UGB).

A sociedade auditada é uma **empresa de interesse público conforme o § 43 Inciso 1a da Lei Bancária austríaca (BWG) em combinação com o § 189a do Código Comercial.**

A presente **auditoria abrange a verificação** de que todos os preceitos legais foram observados na elaboração das Demonstrações Financeiras Anuais e na condução da Contabilidade. O Relatório da Diretoria deve ser verificado quanto à sua consonância com as Demonstrações Financeiras Anuais e se os requisitos legais de elaboração do mesmo foram devidamente cumpridos.

Mediante correspondência de 7 de janeiro de 2016 comunicamos a nossa contratação à autoridade de inspeção bancária.

Efetuamos a auditoria sob observação das **prescrições legais** e dos **princípios do procedimento regular** de auditorias de balanços comerciais vigentes na Áustria. Estes princípios requerem a aplicação dos padrões de auditoria internacionais (*International Standards on Auditing – ISA*). Salientamos que a auditoria externa deverá garantir, com segurança satisfatória, a exatidão das Demonstrações Financeiras. Entretanto, não é possível alcançar uma segurança absoluta, visto que todo sistema de contabilidade e controle encerra em si o risco iminente de erros, e uma auditoria baseada em amostragens tem o risco inevitável de que demonstrações incorretas, contidas nas Demonstrações Financeiras, não sejam detectadas. A auditoria não se estende a atividades normalmente sujeitas a auditorias especiais.

Realizamos a auditoria, com interrupções, no **período** de dezembro de 2016 (auditoria preliminar) e de janeiro a maio de 2017 (auditoria principal), majoritariamente na sede da Sociedade. Na data do presente relatório, a auditoria foi materialmente concluída.

A **responsabilidade** pela consecução regular dos trabalhos de auditoria coube ao Sr. Mag. Bernhard Mechtler, auditor contábil. A direção geral da auditoria foi exercida pela Sra. M. Mag. Christiane Besser.

Para a realização da auditoria serviram-nos de base os livros contábeis, comprovantes bancários e demais **documentos** da Sociedade. As informações e provas adicionais necessárias foram-nos prestadas pela Administração e funcionários competentes da Sociedade.

Nossa auditoria fundamenta-se no contrato de auditoria firmado com a Sociedade, o qual se rege pelas "**Condições Gerais de Contratação de Auditorias Contábeis**" publicadas pela Câmara dos Fiéis Depositários Comerciais (Anexo IV) e que constituem parte integrante do presente Relatório. Estas condições gerais de contratação não são somente válidas entre a Sociedade e o Auditor Externo, como também perante Terceiros. Quanto à nossa responsabilidade civil como auditor bancário perante a Sociedade e perante Terceiros remetemos ao § 62a da Lei Bancária Austríaca (BWG) em conexão com o § 275 Inciso 2 do Código Comercial (UGB).

Em cumprimento ao disposto no **§ 63, inciso 5 da Lei Bancária**, o resultado está contido em um relatório separado de auditoria de inspeção bancária.

## **2. Breve exposição da situação geral da empresa**

### **2.1. Evolução dos negócios e gerenciamento do risco global**

A evolução dos negócios e o gerenciamento do risco global estão contidos no Anexo ao Balanço Patrimonial (Anexo I) e no Relatório da Diretoria (Anexo II)

Alertamos ao fato de que, conforme o § 70 Inciso 1 alínea 3 da Lei Bancária Austríaca, está sendo realizada atualmente uma auditoria do Banco Nacional da Áustria com enfoque no controle de risco bancário global. Mediante correspondência de 14 de abril de 2017 fomos informados por parte da autoridade de inspeção bancária de que a auditoria foi ampliada para a área de análise de crédito. Na data de conclusão do relatório de auditoria do Balanço Patrimonial os resultados ainda não haviam sido enviados.

### **2.2. Métodos contábeis e de avaliação**

Os métodos contábeis e de avaliação estão contidos no Anexo ao Balanço Patrimonial (Anexo I).

## 2.3. Situação econômica e financeira

Quanto à representação geográfica do Banco por matriz e sucursais remetemos ao Anexo III.

A comparação abaixo das rubricas de balanço, reunidas segundo princípios contábeis geralmente aceitos, e sua evolução fornecem uma visão da situação patrimonial e financeira da Sociedade:

	31.12.2016		31.12.2015		Variação	
	EUR mil	%	EUR mil	%	EUR mil	%
<b>Ativo</b>						
<b>Operações de crédito</b>						
Aplicações interfinanceiras, com exceção das aplicações com vencimento diário	128.626	7,3	153.326	7,4	-24.700	-16,1
Carteira de operações de crédito	1.293.148	73,6	1.613.883	77,8	-320.735	-19,9
	<b>1.421.774</b>	<b>81,0</b>	<b>1.767.209</b>	<b>85,2</b>	<b>-345.435</b>	<b>-19,5</b>
<b>Títulos</b>						
Títulos de dívida pública	110.263	6,3	40.205	1,9	70.058	x
Promissórias e outros títulos de renda fixa	0	0,0	32.949	1,6	-32.949	-100,0
Outros títulos de renda variável	8.782	0,5	8.762	0,4	20	0,2
	<b>119.045</b>	<b>6,8</b>	<b>81.916</b>	<b>3,9</b>	<b>37.129</b>	<b>45,3</b>
<b>Circulante</b>						
Saldo em caixa e saldo junto aos Bancos Centrais	126.032	7,2	148.167	7,1	-22.135	-14,9
Aplicações interfinanceiras com vencimento diário	78.105	4,4	62.786	3,0	15.319	24,4
	<b>204.137</b>	<b>11,6</b>	<b>210.953</b>	<b>10,2</b>	<b>-6.816</b>	<b>-3,2</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>						
Participações	1.430	0,1	1.430	0,1	0	0,0
Participações em empresas controladas	125	0,0	125	0,0	0	0,0
	<b>1.555</b>	<b>0,1</b>	<b>1.555</b>	<b>0,1</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
<b>Outros ativos</b>						
Bens intangíveis do ativo imobilizado	892	0,1	392	0,0	500	x
Outros bens tangíveis	1.523	0,1	2.089	0,1	-566	-27,1
Outros bens patrimoniais e ativos diferidos	5.827	0,3	10.675	0,5	-4.848	-45,4
Impostos ativos latentes	1.052	0,1	0	0,0	1.052	x
	<b>9.294</b>	<b>0,5</b>	<b>13.156</b>	<b>0,6</b>	<b>-3.862</b>	<b>-29,4</b>
	<b>1.755.805</b>	<b>100,0</b>	<b>2.074.789</b>	<b>100,0</b>	<b>-318.984</b>	<b>-15,4</b>

	31.12.2016		31.12.2015		Variação	
	EUR mil	%	EUR mil	%	EUR mil	%
<b>Passivo</b>						
<b>Capital próprio</b>						
<b>Recursos próprios tributados e isentos de tributação</b>						
Capital social	33.778	1,9	33.778	1,6	0	0,0
Reservas de capital	177.759	10,1	177.759	8,6	0	0,0
Reservas de lucro	27.435	1,6	27.435	1,3	0	0,0
Reserva compulsória	19.156	1,1	19.156	0,9	0	0,0
Provisão para riscos bancários de caráter geral	500	0,0	500	0,0	0	0,0
	<b>258.628</b>	<b>14,7</b>	<b>258.628</b>	<b>12,5</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
<b>Prejuízo líquido</b>	<b>-45.058</b>	<b>-2,5</b>	<b>-19.358</b>	<b>-0,9</b>	<b>-25.700</b>	<b>x</b>
	<b>213.570</b>	<b>12,2</b>	<b>239.270</b>	<b>11,6</b>	<b>-25.700</b>	<b>-10,7</b>
<b>Capital social</b>						
Provisões p/ indenizações por tempo de serviço e similares	318	0,0	452	0,0	-134	-29,6
Aposentadoria	9.091	0,5	8.790	0,4	301	3,4
	<b>9.409</b>	<b>0,5</b>	<b>9.242</b>	<b>0,4</b>	<b>167</b>	<b>1,8</b>
<b>Exigíveis</b>						
Captações interfinanceiras	1.231.099	70,1	1.517.381	73,1	-286.282	-18,9
Outros depósitos de clientes	293.994	16,8	293.897	14,2	97	0,0
	<b>1.525.093</b>	<b>86,9</b>	<b>1.811.278</b>	<b>87,3</b>	<b>-286.185</b>	<b>-15,8</b>
<b>Outros passivos</b>						
Outros exigíveis e passivos contingentes	4.120	0,2	3.137	0,1	983	31,3
Provisões para impostos e outras provisões	3.613	0,2	11.862	0,6	-8.249	-69,5
	<b>7.733</b>	<b>0,4</b>	<b>14.999</b>	<b>0,7</b>	<b>-7.266</b>	<b>-48,4</b>
	<b>1.755.805</b>	<b>100,0</b>	<b>2.074.789</b>	<b>100,0</b>	<b>-318.984</b>	<b>-15,4</b>



São as seguintes as causas para as variações relevantes na situação patrimonial e financeira:

Em princípio, o recuo dos ativos totais no valor de EUR 318,9 milhões é atribuído principalmente à redução das operações de crédito. Em comparação com 31 de dezembro de 2015, a carteira de operações de crédito sofreu uma redução de EUR 1.613,9 milhões para EUR 1.293,1 milhões, motivados substancialmente pela reestruturação dos portfólios nas sucursais da Espanha e Itália. O incremento da carteira de títulos e valores mobiliários deve-se principalmente à aquisição de dois títulos de dívida pública na França e Portugal com prazo inferior a um ano, no valor nominal de EUR 47,5 milhões, bem como a uma venda no valor de EUR 10 milhões, o que também justifica o recuo das aplicações interfinanceiras. A redução das obrigações interfinanceiras deve ser analisada no contexto do recuo das operações de crédito.

A composição dos **ativos decorrentes da concessão de créditos**, acrescidos dos **direitos de regresso de negócios extra-balanço**, vigentes em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, e as alterações ocorridas durante o exercício de 2016 estão demonstradas a seguir:

	31.12.2016	31.12.2015	Variação	
	EUR mil	EUR mil	EUR mil	%
<b>Realizáveis decorrentes da concessão de créditos</b>				
Aplicações junto a bancos locais	0	0	0	x
Carteira de operações de crédito em território nacional	49.745	3.504	46.241	x
	<u>49.745</u>	<u>3.504</u>	<u>46.241</u>	x
Aplicações junto a bancos estrangeiros	129.325	154.684	-25.359	-16,4
Carteira de operações de crédito no exterior	1.312.684	1.647.230	-334.546	-20,3
	<u>1.442.009</u>	<u>1.801.914</u>	<u>-359.905</u>	-20,0
deduzidos: provisões	-69.980	-38.209	-31.771	83,2
	<b><u>1.421.774</u></b>	<b><u>1.767.209</u></b>	<b><u>-345.435</u></b>	<b><u>-19,5</u></b>
<b>Direitos de regresso de negócios extra-balanço</b>				
Garantias e fianças	47.187	73.348	-26.161	-35,7
Cartas de crédito	0	2.248	-2.248	-100,0
	<u>47.187</u>	<u>75.686</u>	<u>-28.499</u>	-37,6
deduzidos: provisões constituídas	-117	-5.392	5.275	-97,8
	<b><u>47.070</u></b>	<b><u>70.294</u></b>	<b><u>-23.224</u></b>	<b><u>-33,0</u></b>
	<b><u>1.468.844</u></b>	<b><u>1.837.503</u></b>	<b><u>-368.659</u></b>	<b><u>-20,1</u></b>

A carteira de títulos e valores mobiliários (inclusive apropriação de juros) tem a seguinte composição em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015:

	31.12.2016	31.12.2015	Variação	
	EUR mil	EUR mil	EUR mil	%
<b>Títulos de dívida pública</b>				
De emitentes nacionais	8.676	8.835	-159	-1,8
de emitentes estrangeiros	101.012	30.963	70.049	x
juros provisionados	575	407	168	41,3
	<b>110.263</b>	<b>40.205</b>	<b>70.058</b>	<b>x</b>
<b>Promissórias e outros títulos de renda fixa</b>				
de emitentes públicos	0	32.801	-32.801	-100,0
de outros emitentes	0	0	0	0,0
juros provisionados	0	148	-148	-100,0
	<b>0</b>	<b>32.949</b>	<b>-32.949</b>	<b>-100,0</b>
<b>Outros títulos de renda variável</b>				
Outros títulos (fundos de investimento)	<b>8.782</b>	<b>8.762</b>	<b>20</b>	<b>0,2</b>
	<b>119.045</b>	<b>81.916</b>	<b>37.129</b>	<b>45,3</b>

A comparação dos valores de balanço e o valor de mercado (inclusive apropriação de juros) em 31 de dezembro de 2016 da Carteira de Valores Mobiliários apresenta o seguinte quadro:

	Valor de balanço EUR mil	Taxa do dia EUR mil
<b>Carteira de títulos</b>		
Promissórias e outros títulos de renda fixa	110.263	109.686
Ações e outros títulos de renda variável	8.782	8.767
	<b>119.045</b>	<b>118.453</b>

Os saldos demonstrados na rubrica de valores mobiliários no ano anterior foram atribuídos, neste ano, ao ativo imobilizado. Neste contexto, remetemos às elucidações no Anexo, capítulo B.13, "Alterações de métodos de balanço e de avaliação".

As **provisões sobre operações de crédito**, bem como as **provisões para passivos contingentes e riscos de crédito** desenvolveram-se no exercício em referência como segue:

	Valor em 31.12.2015	Cotação moeda estrang.	Con- sumo	Dis- solução	Atri- buição	Valor em 31.12.2016
	EUR mil	EUR mil	EUR mil	EUR mil	EUR mil	EUR mil
<b>Provisões específicas</b>						
Carteira de operações de crédito	<b>32.831</b>	<b>382</b>	<b>-41</b>	<b>-469</b>	<b>35.217</b>	<b>67.920</b>
<b>Provisões específicas globais</b>						
Aplicações interfinanceiras	1.358	0	0	-1.165	505	698
Carteira de operações de crédito	4.020	1	0	-2.659	0	1.362
Off-Balance - outros riscos de crédito	184	-7	0	-60	0	117
	<b>5.562</b>	<b>-6</b>	<b>0</b>	<b>-3.884</b>	<b>505</b>	<b>2.177</b>
<b>Provisões</b>						
Direitos de regresso de passivos contingentes	<b>5.208</b>	<b>-193</b>	<b>0</b>	<b>-5.015</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>43.601</b>	<b>183</b>	<b>-41</b>	<b>-9.368</b>	<b>35.722</b>	<b>70.097</b>

O aumento das provisões de risco deve-se, em princípio, a dois Exposures na sucursal espanhola (dotações de provisões específicas no valor de EUR 28.191 mil).

As **participações em outras empresas**, no valor de EUR 1.430 mil (ano anterior: EUR 1.430 mil) se referem a participações em prestadores de serviços complementares no setor bancário.

As **participações em empresas controladas** apresentam um valor de EUR 125 mil (ano anterior: EUR 125 mil) e referem-se a participações em outras empresas não-bancos.

Os **impostos ativos latentes** da Sociedade desenvolveram-se no exercício de 2016 como segue:

	EUR mil
Valor em 1° de janeiro de 2016 (primeira apreensão)	1.446
Impostos ativos latentes decorrentes de provisões para funcionários	-86
Impostos ativos latentes decorrentes de provisões específicas e provisões específicas globais	-304
Impostos ativos latentes decorrentes de provisões para o fundo de garantia	-4
<b>Valor em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>1.052</b>

O **Capital próprio** da Sociedade desenvolveu-se como segue:

	Capital subscrito	Reservas de capital	Reserva vinculada	Outras reservas	Reserva compuls.	Provisão p/ riscos	Lucro/ prejuízo	Total
	EUR mil	EUR mil	EUR mil	EUR mil	EUR mil	EUR mil	EUR mil	EUR mil
Valor em 1° de janeiro de 2016	33.778	177.759	2.393	25.041	19.156	500	-19.359	239.270
Prejuízo do ano	0	0	0	0	0	0	-25.699	-25.699
<b>Valor em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>33.778</b>	<b>177.759</b>	<b>2.393</b>	<b>25.041</b>	<b>19.156</b>	<b>500</b>	<b>-45.058</b>	<b>213.570</b>

Os recursos próprios conforme a 2a. Parte da Diretiva (UE) N° 575/2013 (Capital Requirements Regulation, "CRR") são calculados como segue:

	31.12.2016 EUR mil	31.12.2015 EUR mil
<b>Capital próprio real (Tier 1)</b>		
<b><i>Common Equity Tier 1</i></b>		
Capital social	33.778	33.778
Reserva compulsória	19.156	19.156
Reservas tributadas	205.194	205.194
Provisão para riscos bancários de caráter geral	500	500
	<b>258.628</b>	<b>258.628</b>
<b><i>deduzidos: Deduções</i></b>		
Prejuízo líquido	-45.058	-19.358
Bens intangíveis do ativo imobilizado	-892	-392
Valores líquidos do fundo de aposentadoria com confirmação de pagamento	-233	-331
	<b>-46.183</b>	<b>-20.081</b>
<b>Capital próprio real (Tier 1) = Recursos Próprios conf. 2a. Parte CRR</b>	<b>212.445</b>	<b>238.547</b>

A estes recursos contrapõem-se as seguintes provisões para riscos bancários de caráter geral conf. Art. 92 da Diretiva (UE) n° 575/2013 (risco bancário global):

	31.12.2016 EUR mil	31.12.2015 EUR mil
<b>Provisões para riscos bancários de caráter geral</b>		
Risco de crédito	1.424.081	1.734.844
Risco operacional	80.972	93.747
	<b>1.505.053</b>	<b>1.828.591</b>

Destas, são calculadas em 31 de dezembro de 2015 e 2016 as seguintes relações, conf. Artigo 92 Inciso 1 alínea a até c da Diretiva (UE) n° 575/2013, as quais se contrapõem às porcentagens mínimas para o Banco:

	31.12.2016		31.12.2015	
	Percentual mínimo %	Percentual real %	Percentual mínimo %	Percentual real %
Percentual do capital total	8,000	14,12	8,000	13,05
Percentual do capital próprio real (capital Nivel 1 - Tier 1)	6,000	14,12	6,000	13,05
Percentual do Common Equity Tier 1	4,500	14,12	4,500	13,05

O **percentual mínimo do Banco** compõe-se como segue:

	31.12.2016	31.12.2015
	%	%
Percentual do Common Equity Tier 1 conf. Artigo 92 Inciso 1 alínea a da Diretiva (UE) nº 575/2013	4,500	4,500
Mínimo de capital próprio necessário para cobertura do risco operacional conforme § 23 da Lei Bancária em combinação com o § 103q Inciso 11 da mesma lei.	0,625	0,000
Mínimo de capital próprio anti-cíclico necessário para cobertura do risco operacional conforme § 23a da Lei Bancária em combinação com o § 103q Inciso 11 da mesma lei.	0,000	0,000
Mínimo de capital próprio necessário para cobertura do risco global conforme § 23d da Lei Bancária em combinação com os §§ 6f KP-V	0,000	0,000
<b>Percentual do Common Equity Tier 1 conf. Artigo 92 Inciso 1 alínea a da Diretiva (UE) nº 575/2013, incl. requisitos de capital mínimo</b>	<b>5,125</b>	<b>4,500</b>
<b>Percentual de Capital Nivel 1 - Tier 1 conf. Artigo 92 Inciso 1 alínea b da Diretiva (UE) nº 575/2013, incl. requisitos de capital mínimo</b>	<b>6,625</b>	<b>6,000</b>
<b>Percentual de Capital Nivel 1 - Tier 1 conf. Artigo 92 Inciso 1 alínea c da Diretiva (UE) nº 575/2013, incl. requisitos de capital mínimo</b>	<b>8,625</b>	<b>8,000</b>

As porcentagens necessárias em 31 de dezembro de 2016 resultam do Art. 92 Inciso 1 da Diretiva (UE) nº 575/2013, dos requisitos de capital adicional para cobertura segundo a Lei Bancária, bem como da prescrição de percentual de capital necessário decretado pela autoridade de Supervisão do Mercado Financeiro (FMA). As porcentagens necessárias no ano anterior resultaram do Art. 92 Inciso 1 da Diretiva (UE) nº 575/2013.

As **obrigações junto a bancos** compõe-se em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 como segue:

	31.12.2016	31.12.2015	Variação	
	EUR mil	EUR mil	EUR mil	%
<b>Captações interfinanceiras</b>				
vencimento diário	1.438	1.898	-460	-24,2
com prazo fixo	1.229.661	1.515.483	-285.822	-18,9
	<b>1.231.099</b>	<b>1.517.381</b>	<b>-286.282</b>	<b>-18,9</b>
<b>Depósito de clientes</b>				
Outros depósitos de clientes				
vencimento diário	172.826	170.370	2.456	1,4
com prazo fixo	121.168	123.527	-2.359	-1,9
	<b>293.994</b>	<b>293.897</b>	<b>97</b>	<b>0,0</b>
	<b>1.525.093</b>	<b>1.811.278</b>	<b>-286.185</b>	<b>-15,8</b>

Às **obrigações fiduciárias** contrapõem-se aplicações fiduciárias em igual valor. As aplicações e obrigações fiduciárias são discriminadas como segue:

	31.12.2016	31.12.2015	Variação	
	EUR mil	EUR mil	EUR mil	%
<b>Aplicações fiduciárias</b>				
Aplicações interfinanceiras	<b>17.509.182</b>	<b>17.528.189</b>	<b>-19.007</b>	<b>-0,1</b>
<b>Obrigações fiduciárias</b>				
Captações interfinanceiras	<b>17.509.182</b>	<b>17.528.189</b>	<b>-19.007</b>	<b>-0,1</b>

Em relação ao uso de **instrumentos financeiros derivativos** pela Sociedade fazemos remissão às informações contidas no Anexo ao Balanço Patrimonial de 2016 (Anexo I).

## 2.4. Demonstração do Resultado do Exercício

A demonstração a seguir lista a conta de resultados classificada de acordo com conceitos econômico-financeiros:

	2016		2015		Variação	
	EUR mil	%	EUR mil	%	EUR mil	%
<b>Receitas operacionais</b>						
<b>Aplicações</b>						
Juros e receitas similares	47.417	129,6	59.608	139,3	-12.191	-20,5
Juros e despesas similares	-24.892	-68,0	-29.340	-68,6	4.448	15,2
<i>Resultado líquido da intermediação financeira</i>	<u>22.525</u>	<u>61,6</u>	<u>30.268</u>	<u>70,8</u>	<u>-7.743</u>	<u>-25,6</u>
Receitas de participações	254	0,7	70	0,2	184	x
<i>Resultado das aplicações financeiras</i>	<b>22.779</b>	<b>62,2</b>	<b>30.338</b>	<b>70,9</b>	<b>-7.559</b>	<b>-24,9</b>
<b>Receitas de comissões e serviços</b>						
Receitas de comissões	10.515	28,7	10.280	24,0	235	2,3
Despesas de comissões	-836	-2,3	-627	-1,5	-209	-33,3
<i>Resultado das receitas de comissões e serviços</i>	<u>9.679</u>	<u>26,4</u>	<u>9.653</u>	<u>22,6</u>	<u>26</u>	<u>0,3</u>
<i>Resultado das operações financeiras</i>	<b>2.397</b>	<b>6,6</b>	<b>2.028</b>	<b>4,7</b>	<b>369</b>	<b>18,2</b>
<b>Outras receitas de intermediação financeira</b>	<u>1.739</u>	<u>4,8</u>	<u>760</u>	<u>1,8</u>	<u>979</u>	<u>x</u>
<b>Receitas operacionais totais</b>	<b>36.594</b>	<b>100,0</b>	<b>42.779</b>	<b>100,0</b>	<b>-6.185</b>	<b>-14,5</b>
<b>Despesas operacionais</b>						
Despesas de pessoal	-15.398	-42,1	-14.534	-34,0	-864	-5,9
Despesas administrativas	-15.342	-41,9	-15.694	-36,7	352	2,2
<i>Depreciações dos bens intangíveis e tangíveis do ativo imobilizado</i>	-842	-2,3	-1.333	-3,1	491	36,8
Outras despesas operacionais	-21	-0,1	-22	-0,1	1	4,5
<b>Despesas operacionais totais</b>	<u>-31.603</u>	<u>-86,4</u>	<u>-31.583</u>	<u>-73,8</u>	<u>-20</u>	<u>-0,1</u>
<b>Resultado operacional</b>	<b>4.991</b>	<b>13,6</b>	<b>11.196</b>	<b>26,2</b>	<b>-6.205</b>	<b>-55,4</b>
<b>Resultado da avaliação e alienação</b>						
de riscos de crédito e da carteira de títulos de valores mobiliários	-26.988	-73,7	-24.754	-57,9	-2.234	-9,0
<b>Resultado antes da tributação</b>	<b>-21.997</b>	<b>-60,1</b>	<b>-13.558</b>	<b>-31,7</b>	<b>-8.439</b>	<b>-62,2</b>
Impostos ativos latentes	1.052	2,9	0	0,0	1.052	x
Impostos de renda	-2.929	-8,0	-3.979	-9,3	1.050	26,4
Outros impostos e tributos	-1.825	-5,0	-1.349	-3,2	-476	-35,3
<b>Prejuízo do ano</b>	<u>-25.699</u>	<u>-70,2</u>	<u>-18.886</u>	<u>-44,1</u>	<u>-6.813</u>	<u>-36,1</u>
Movimentação de reservas	0	0,0	-472	-1,1	472	-100,0
<b>Prejuízo declarado do ano</b>	<b>-25.699</b>	<b>-70,2</b>	<b>-19.358</b>	<b>-45,3</b>	<b>-6.341</b>	<b>-32,8</b>

O prejuízo do ano, no valor de EUR 25,7 milhões, resulta principalmente de menores receitas de juros, o que se deve a um recuo nas operações de crédito na Itália e na Espanha, bem como a provisionamentos de riscos de crédito para dois tomadores de crédito na sucursal da Espanha.

O **Resultado de avaliações e alienações** compõe-se dos seguintes itens:

	2016	2015	Variação	
	EUR mil	EUR mil	EUR mil	%
<b>Riscos de crédito</b>				
Variação das				
provisões específicas	-34.748	-26.279	-8.469	32,2
provisões específicas globais	3.379	6.621	-3.242	-49,0
Provisões procedentes das operações de crédito	5.015	-4.849	9.864	x
Provisões diretas sobre créditos	0	-1	1	-100,0
Receitas de créditos já provisionados	1	1	0	0,0
	<b>-26.353</b>	<b>-24.507</b>	<b>-1.846</b>	<b>7,5</b>
<b>Carteira de títulos e valores mobiliários</b>				
Resultado da avaliação	-754	-247	-507	x
Resultado da alienação	119	0	119	x
	<b>-635</b>	<b>-247</b>	<b>-388</b>	<b>x</b>
	<b>-26.988</b>	<b>-24.754</b>	<b>-2.234</b>	<b>9,0</b>

Em 31 de dezembro de 2016 todos os títulos atribuídos à carteira de valores mobiliários foram reclassificados para ativo imobilizado. Os valores contábeis na data da reclassificação são, portanto, contabilizados pelos mesmos valores contábeis no ativo imobilizado.



### **3. Detalhamento do Balanço Patrimonial**

Todos as notas explicativas e desdobramentos mais importantes do Balanço Patrimonial estão contidos no Anexo ao Balanço Patrimonial e no Relatório da Diretoria.

## **4. Resumo do resultado da auditoria**

### **4.1. Notas explicativas referentes ao Balanço Patrimonial e desdobramentos**

No âmbito das nossas tarefas constatamos que as prescrições legais e os princípios de uma **contabilidade** correta foram devidamente cumpridas.

No âmbito de nossa auditoria voltada ao risco e ao controle, e na medida em que avaliamos ser necessário para o Termo de Aprovação, englobamos na auditoria em referência os controles internos de setores individuais do processo contábil.

Os aspectos de regularidade legal das **Demonstrações Financeiras Anuais** e do **Relatório da Diretoria** estão contidas em nossas informações prestadas no Termo de Aprovação.

### **4.2. Informações prestadas**

Os representantes legais nos prestaram os esclarecimentos e apresentaram os devidos comprovantes por nós exigidos. Uma via do Termo de Integridade assinado pela Administração fica arquivada na nossa empresa.

### **4.3. Alterações desfavoráveis nas demonstrações financeiras e prejuízos substanciais**

No resultado antes da tributação estão contidos provisionamentos de riscos de crédito de provisões específicas e provisões gerais no valor de EUR 33 milhões, oriundos, sobretudo, de dois tomadores de crédito na sucursal da Espanha. As causas que conduziram ao resultado negativo do exercício são elucidados no Relatório da Diretoria (Anexo II).

#### **4.4. Posicionamento em relação a fatos conforme § 63, Inciso 3° da Lei Bancária Austríaca e § 273, Inciso 2° do Código Comercial**

No exercício de nossas funções, não constatamos a existência de fatos que coloquem em risco a empresa auditada e/ou que possam impedir, de modo substancial, que a sociedade honre seus compromissos assumidos ou que prejudiquem essencialmente o seu desenvolvimento. Não constatamos também a existência de quaisquer itens contábeis ou extracontábeis despojados de valor ou que deem margem a uma piora considerável da situação de risco. Não foram constatadas violações graves por parte dos representantes legais ou de colaboradores contra a legislação e os estatutos, principalmente violações graves contra a lei bancária, contra a diretiva (UE) N° 575/2013 ou demais regras legais ou prescrições instituídas por autoridade de supervisão bancária, regras ou notificações emitidas pelo Ministério das Finanças ou pelo FMA (Supervisão do Mercado Financeiro). Não chegaram ao nosso conhecimento falhas graves do processo interno de contabilidade. Não existem dúvidas fundamentadas quanto à correção da documentação ou do Termo de Responsabilidade da Administração. O Termo de Aprovação não foi por nós negado, nem limitado.

## 5. Termo de Aprovação

### **Relatório de encerramento de exercício contábil**

Nós auditamos as demonstrações financeiras anuais anexas do

**Banco do Brasil Aktiengesellschaft,  
Viena,**

consistindo do Balanço Patrimonial de 31 de dezembro de 2016, das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo e do Anexo.

Com base nos dados levantados, somos de opinião que o Balanço Patrimonial corresponde aos preceitos legais e que apresenta adequadamente a situação patrimonial e financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 2016, bem como de resultados do exercício contábil findo no exercício em pauta, em consonância com as regras empresariais e bancárias.

### **Responsabilidade do auditor externo**

Realizamos a nossa auditoria em consonância com as regras e princípios legais de auditoria vigentes na Áustria. Esses princípios exigem a aplicação dos padrões internacionais de auditoria (International Standards on Auditing – ISA). Nossa responsabilidade em conformidade com estas prescrições e padrões estão contidas na seção "Responsabilidades do auditor contábil para a auditoria das Demonstrações Financeiras Anuais" e são substancialmente descritas no nosso Termo de Aprovação. De acordo com as regras empresariais, bancárias e de regulamentação profissional, somos independentes da Sociedade e cumprimos nossas obrigações profissionais em consonância com essas exigências. Somos de opinião de que obtivemos documentos auditáveis suficientes e adequados, de modo que a nossa auditoria constitui uma base segura para emitirmos o nosso parecer.

### **Responsabilidade dos representantes legais pelo Balanço Patrimonial e pela Contabilidade**

Os representantes legais são responsáveis pela contabilidade, bem como pela elaboração de demonstrações financeiras anuais que retratem com a maior fidelidade possível a situação financeira e de resultados da sociedade, em consonância com as regras societárias e bancárias austríacas. Outrossim, os representantes legais da Sociedade são responsáveis pelos controles internos, na medida em que estes forem relevantes para o levantamento do balanço patrimonial, e que as demonstrações financeiras anuais estejam isentas de representações errôneas relevantes.

Na elaboração das demonstrações financeiras anuais, os representantes legais são responsáveis pela avaliação da capacidade da empresa quanto à continuidade de sua atividade empresarial, pela indicação de fatos relevantes que inibam o prosseguimento das atividades regulares, e de aplicar os princípios contábeis que permitam dar continuidade aos negócios, exceto nos casos em que os representantes legais tenham a intenção de liquidar a empresa ou de encerrar suas atividades, ou ainda que não tenham outras alternativa realista.

O Comitê de Auditoria Interna é responsável pela vigilância sobre os processos contábeis da empresa.

## **Responsabilidade do auditor externo**

Nossa meta consiste em planejar e realizar a auditoria de tal forma que possamos, com a segurança necessária, formar o veredicto de que as demonstrações financeiras anuais estão isentas de representações errôneas relevantes - sejam estas intencionais ou involuntárias - e de emitir o Termo de Aprovação correspondente. Apesar do alto padrão de segurança, não há garantia de que a aplicação dos princípios legais de auditoria vigentes na Áustria e dos padrões internacionais de auditoria ISA detecte sempre uma representação errônea relevante, caso esta exista. Demonstrações errôneas podem resultar em virtude de atitudes dolosas ou enganos e são consideradas relevantes quando uma ou todas possam influenciar as decisões econômicas baseadas nessas demonstrações financeiras.

A auditoria engloba ainda a avaliação da conveniência dos métodos contábeis utilizados e aplicados em consonância com ISA, bem como a avaliação crítica das informações contidas nas demonstrações financeiras anuais como um todo.

Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de representações errôneas nas demonstrações contábeis - sejam estas intencionais ou involuntárias - e planejamos a auditoria como reação a tais riscos, e a executamos de tal forma que, através da obtenção de comprovantes de verificação relativos a valores e outras informações contidas nas demonstrações financeiras anuais, possamos formar o veredicto final. O risco de que informações falsas relevantes, resultantes de atos dolosos não sejam detectados, é maior do que aquele resultante de erros, uma vez que ações dolosas podem estar evidadas de conluios, má-fé, falsidades, inconsistências intencionais, apresentações que levem a erro ou à desabilitação de controles internos.
- Obtemos uma visão geral dos sistemas de controle internos relevantes para efeitos de auditoria externa, de modo a planejar ações de auditoria tais que, nas circunstâncias dadas, sejam adequadas, porém que não têm o objetivo de exprimir uma opinião sobre a eficácia do sistema de controle interno da Sociedade.
- Avaliamos a adequação dos métodos contábeis aplicados pelos representantes legais, assim como a razoabilidade dos valores estimados, apresentados pelos representantes legais na contabilidade, assim como as informações relacionadas.
- Tiramos conclusões sobre a adequação do uso, pelos representantes legais, do princípio de continuidade da empresa, assim como, com base nos documentos de auditoria, sobre a presença de uma insegurança relevante relacionada a eventos ou situações que possam suscitar dúvidas relevantes sobre a capacidade de a empresa continuar com suas atividades negociais. Caso chegemos à conclusão de que existe uma insegurança relevante, somos obrigados a indicar tais fatos em nosso relatório sobre as demonstrações financeiras anuais ou, caso tais informações sejam inadequadas, a modificar nossa opinião de auditores. Tiramos nossas conclusões com base nos documentos submetidos à auditoria até a data de publicação de nossa opinião. Entretanto, eventos ou situações futuras podem ter como consequência o afastamento da Sociedade da continuidade da atividade empresarial.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras anuais, incluindo as informações e também a circunstância de que as demonstrações financeiras anuais são apresentadas de um modo tal que retratem a situação da Sociedade com a máxima fidelidade.
- Trocamos impressões com a Comissão de Auditoria sobre vários assuntos, entre eles a planejada abrangência e a divisão temporal da auditoria, bem como sobre assuntos relevantes percebidos durante a auditoria e eventuais falhas significativas do sistema de controle interno que constatamos durante nossa auditoria externa.

### **Notas explicativas referentes ao Balanço Patrimonial**

No exercício de nossas funções, não constatamos a existência de fatos que coloquem em risco a empresa auditada e/ou que possam impedir, de modo substancial, que a sociedade honre seus compromissos assumidos ou que prejudiquem essencialmente o seu desenvolvimento.

Os representantes legais da sociedade são responsáveis pela contabilidade, bem como pela elaboração de demonstrações financeiras anuais em consonância com as regras societárias e bancárias austríacas.

Executamos nossa auditoria em consonância com os princípios profissionais de auditoria da situação patrimonial e financeira da Sociedade.

### **Parecer**

Em nossa opinião, o relatório sobre a situação geral da empresa foi elaborado em conformidade com os requisitos legais e está em consonância com Balanço Patrimonial.

**Resultado**

Com base nos dados levantados e no conhecimento adquirido sobre a empresa e suas atividades, verificamos que o Balanço Patrimonial apresenta adequadamente a situação patrimonial e financeira da Sociedade.

Viena, em 19 de maio de 2017.

KPMG Austria GmbH

Wirtschaftsprüfungs- und Steuerberatungsgesellschaft

(assinado):

Mag. Bernhard Mechtler  
auditor externo

(chancela da sociedade de auditoria comercial e fiscal)

**Balanço Patrimonial  
de 31 de dezembro de 2016**



Página propositadamente deixada em branco.

**Balço Patrimonial de 31 de dezembro de 2016****Ativo**

	31.12.2016		31.12.2015	
	EUR	EUR	EUR mil	EUR mil
1. Saldo em Caixa, saldos juntos aos Bancos Centrais		126.031.868,27		148.167
2. Títulos de dívida pública autorizados para refinanciamento pelo Banco Central		110.263.346,16		40.205
3. Aplicações interfinanceiras				
a) com vencimento diário	78.105.164,98		62.786	
b) outras aplicações	<u>128.626.107,43</u>	206.731.272,41	<u>153.326</u>	216.112
4. Carteira de operações de crédito		1.293.148.472,08		1.613.883
5. Títulos de dívida pública e outros títulos de renda fixa de emitentes públicos		0,00		32.950
6. Ações e outros títulos de renda variável		8.781.858,81		8.762
7. Participações		1.430.301,12		1.430
8. Participações em empresas controladas		125.000,00		125
9. Bens intangíveis do ativo imobilizado		891.657,17		392
10. Bens tangíveis do ativo imobilizado		1.523.134,25		2.089
11. Outros ativos		4.892.879,15		5.618
12. Passivo diferido (despesas pagas antecipadamente)		933.628,01		5.056
13. Impostos ativos latentes		1.051.951,12		0
		<u>1.755.805.368,55</u>		<u>2.074.789</u>
<b>Valores destacados do balanço</b>				
Ativos no exterior		1.576.619.484,30		1.985.351

**Passivo**

	31.12.2016		31.12.2015	
	EUR	EUR	EUR mil	EUR mil
1. Captações interfinanceiras				
a) com vencimento diário	1.438.109,97		1.898	
b) a termo ou com prazo de rescisão	<u>1.229.660.572,93</u>	1.231.098.682,90	<u>1.515.483</u>	1.517.381
2. Depósitos de clientes				
outros depósitos				
a) com vencimento diário	172.825.931,38		170.370	
b) a termo ou com prazo de rescisão	<u>121.168.336,60</u>	293.994.267,98	<u>123.527</u>	293.897
3. Outros passivos		3.259.498,98		1.919
4. Passivo diferido		860.541,33		1.218
5. Provisões				
a) Provisão para indenizações	318.527,00		452	
b) Provisões para aposentadoria	9.090.678,48		8.790	
c) Provisões para tributos e impostos	0,00		500	
d) outras provisões	<u>3.612.849,66</u>	13.022.055,14	<u>11.362</u>	21.104
5A Provisão para riscos de caráter geral		500.000,00		500
6. Capital subscrito (capital social)		33.778.300,00		33.778
7. Reservas de capital				
a) vinculadas	52.659.707,06		52.660	
b) não vinculadas	<u>125.099.673,33</u>	177.759.380,39	<u>125.100</u>	177.760
8. Reservas de lucro				
a) Reserva legal	2.393.100,00		2.393	
b) outras reservas	<u>25.041.241,70</u>	27.434.341,70	<u>25.041</u>	27.434
9. Reserva compulsória conf. § 57 inciso 5 da Lei Bancária Austríaca		19.156.000,00		19.156
10. Prejuízo líquido		<u>-45.057.699,87</u>		<u>-19.358</u>
		<u>1.755.805.368,55</u>		<u>2.074.789</u>

**Valores destacados do balanço**

1. Passivos contingentes				
Obrigações decorrentes de fianças e responsabilidades decorrentes de garantias		47.069.530,80		70.294
2. Riscos de crédito		185.108.691,99		175.914
3. Obrigações fiduciárias		17.509.181.719,50		17.528.189
4. Recursos Próprios conf. Parte 2 da Diretiva (UE) n° 575/2013		212.445.064,73		238.547
5. Capital próprio necessário conf. Art. 92 da Diretiva (UE) n° 575/2013 (portofólio de risco completo) entre os quais: capital próprio necessário conf. Art 92 Inc.1 letras a até c da Diretiva (UE) n° 575/2013		1.505.052.942,73		1.828.591
a) Percentual do capital próprio real de nível 1		14,12 %		13,05 %
b) Percentual do capital próprio real		14,12 %		13,05 %
c) Percentual do capital total		14,12 %		13,05 %
6. Passivos no exterior		1.751.723.482,36		2.050.367

## Demonstração do Resultado do Exercício de 2016

	2016		2015	
	EUR	EUR	EUR mil	EUR mil
1. Juros e receitas similares procedentes de:		47.417.431,74		59.608
a) operações de crédito e aplicações	45.716.998,81		58.131	
b) títulos de renda fixa	1.700.432,93		1.477	
2. Juros e despesas similares		-24.892.252,69		-29.340
<b>I. RESULTADO LÍQUIDO DA INTERMED. FINANCEIRA</b>		<b>22.525.179,05</b>		<b>30.268</b>
3. Receitas de participações		253.870,16		70
4. Receitas de comissões		10.514.729,50		10.281
5. Despesas de comissões		-836.323,39		-627
6. Receitas/Despesas de operações financeiras		2.397.361,82		2.028
7. Outras receitas		1.738.923,94		759
<b>II. RECEITAS OPERACIONAIS</b>		<b>36.593.741,08</b>		<b>42.779</b>
8. Despesas administrativas gerais				
a) Despesas de pessoal				
aa) Salários	-11.060.534,82		-11.864	
bb) Despesas relacionadas a encargos sociais e outras contribuições obrigatórias relativas aos salários	-2.614.042,13		-2.339	
cc) Outras despesas de caráter social	-393.414,23		-439	
dd) Despesas relativas à aposentadoria e auxílios	-187.241,69		-268	
ee) Dotação da provisão p/ aposentadoria	-705.292,55		1.037	
ff) Despesas relacionadas a indenizações e caixas de fundo de garantia p/ empregados	-437.195,86		-661	
	-15.397.721,28		-14.534	
b) Outras despesas administrativas (despesas patrimoniais)	-15.342.281,02	-30.740.002,30	-15.694	-30.228
9. Depreciações relativas aos itens 9 e 10 do Ativo		-842.103,64		-1.333
10. Outras despesas		-20.819,79		-22
<b>III. DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>-31.602.925,73</b>		<b>-31.583</b>
<b>IV. RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>4.990.815,35</b>		<b>11.196</b>
11. Provisão para operações de crédito e dotação da provisão para passivos contingentes e riscos de crédito		-36.499.303,46		-33.132
12. Receitas da reversão de provisões para operações de crédito e da provisão para passivos contingentes e riscos de crédito		9.511.284,05		8.378
<b>V. RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO</b>		<b>-21.997.204,06</b>		<b>-13.558</b>
13. Impostos de renda		-1.877.136,35		-3.979
14. Outros impostos não declarados no item 18		-1.825.158,90		-1.349
<b>VI. PREJUÍZO DO ANO</b>		<b>-25.699.499,31</b>		<b>-18.886</b>
15. Movimentação de reservas		0,00		-472
<b>VII. PREJUÍZO DECLARADO</b>		<b>-25.699.499,31</b>		<b>-19.358</b>
16. Transporte do prejuízo		-19.358.200,56		0
<b>VIII. PREJUÍZO LÍQUIDO</b>		<b>-45.057.699,87</b>		<b>-19.358</b>

## ANEXO RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2016

### A. PRINCÍPIOS GERAIS

O Balanço Patrimonial foi realizado sob observância dos princípios contábeis geralmente aceitos, e da norma geral de refletir com a máxima fidelidade a situação patrimonial e financeira, bem como o resultado da empresa.

Os métodos de balanço e de avaliação para contabilização correspondem às prescrições legais da Legislação Comercial sobre a elaboração de balanços e às disposições complementares da Lei Bancária.

Em princípio, ao elaborar o presente Balanço Patrimonial, manteve-se a forma de apresentação das demonstrações contábeis; quanto às alterações prescritas pela lei de alteração das demonstrações contábeis de 2014 (RÄG 2014) remetemos às exposições abaixo.

Por ocasião da elaboração do Balanço Patrimonial cumpriu-se o princípio da integridade.

Na avaliação dos bens do ativo imobilizado, bem como das dívidas, partiu-se do princípio da avaliação individual e da continuidade da empresa.

Cumpriu-se o princípio da prudência no sentido de que somente os lucros realizados no dia do balanço foram efetivamente declarados. Todos os riscos reconhecíveis e prejuízos presumíveis foram levados em consideração. Outrossim, o princípio da prudência foi aplicado sob observância das características especiais da atividade bancária.

Estimativas baseiam-se uma avaliação prudente. Na medida em que há experiências estatisticamente registradas e baseadas em casos similares, estas foram consideradas pela empresa em suas avaliações.

Os métodos de balanço e avaliação até então aplicados foram mantidos, com exceção das alterações constantes no item 13 do Anexo.

A conversão das posições em moedas estrangeiras foi realizada na data-base correspondente ao câmbio referencial para moedas estrangeiras em relação ao euro, do Banco Central Europeu.

## **B. MÉTODOS DE BALANÇO E AVALIAÇÃO**

### **1. Saldos, aplicações interfinanceiras e operações de crédito**

Os saldos, aplicações interfinanceiras e operações de crédito constam no valor nominal, inclusive a apropriação de juros relativos ao período. Para os riscos decorrentes das operações de crédito foram constituídas as provisões específicas necessárias. Além disso, são constituídas provisões globais para a cobertura do risco de crédito de acordo com o rating interno do Banco. As valorizações dos bens tangíveis da carteira de valores mobiliários são realizadas quando os motivos, que levaram à sua depreciação, tiverem deixado de existir.

### **2. Títulos do ativo imobilizado e carteira de valores mobiliários**

Conforme o § 56 (1) da Lei Bancária Austríaca a carteira de títulos é atribuída ao ativo imobilizado e avaliada pelos seus custos de aquisição ou pelo princípio do valor atenuado mínimo.

Os títulos de dívida pública e outros títulos de renda fixa do ativo imobilizado não são demonstrados pelo fator tempo correspondente. Em relação a esses títulos, fez-se uso do direito de escolha nos termos do § 56, Incisos 2 e 3 da Lei Bancária Austríaca. O valor constituído pela diferença entre os custos de aquisição e o valor de amortização é depreciado em correspondência com o prazo de vencimento restante.

A carteira de valores mobiliários é avaliada pelo rígido princípio do valor mínimo.

### **3. Outros títulos de renda variável**

Os outros títulos de renda variável estão avaliados pelos seus custos de aquisição ou pelo princípio do valor atenuado mínimo.

#### 4. Participações

As participações são avaliadas pelos seus custos de aquisição, na medida que estas não tenham sofrido constantes reduções de valor em consequência de prejuízos, que tivessem tornado necessários uma depreciação.

#### 5. Participações em empresas controladas

As participações em empresas controladas são avaliadas pelos seus custos de aquisição, na medida que estas não tenham sofrido constantes reduções de valor em consequência de prejuízos, que tivessem tornado necessários uma depreciação.

#### 6. Bens intangíveis

Os bens intangíveis do ativo imobilizado referem-se a softwares, cuja vida útil é estimada de 1 a 5 anos.

#### 7. Bens tangíveis

Os bens tangíveis do ativo imobilizado são avaliados segundo o custo de aquisição ou de produção, deduzido do valor de depreciação correspondente. Os bens de valor reduzido são depreciados integralmente no ano de sua aquisição, sendo lançados na rubrica de despesa.

A depreciação regular é efetuada de forma linear.

A base considerada para a depreciação relativa ao uso é a seguinte (em anos):

	de	até
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10	20
Móveis e utensílios	3	12

#### 8. Outros bens do ativo imobilizado

Os outros bens do ativo imobilizado constam com o seu valor nominal.

## 9. Imposto ativo latente

Impostos latentes foram provisionados de acordo com princípios de diferimento, sem consideração de juros e com base na alíquota atual do imposto sobre pessoas jurídicas nos respectivos países (Áustria: 25%, Portugal: 22,50%, Espanha: 30%, França: 33,33%, Itália: 33,07%), segundo o § 198 Incisos 9 e 10 do Código Comercial. Aqui não são considerados impostos latentes sobre valores do prejuízo transportado, sujeitos a tributação.

O imposto latente ativo resultante da mudança ocorrida a partir de 1.1.2016, no valor de EUR 1.446 mil, foi abrangido integralmente, não podendo ser parcelado ao longo de 5 anos.

## 10. Captações interfinanceiras e depósitos a prazo

As captações interfinanceiras e depósitos de clientes constam com o valor atualizado até a data de vencimento (inclusive eventuais juros apropriados).

## 11. Provisões

### Provisão para indenização por tempo de serviço

A provisão para indenização por tempo de serviço é calculada segundo o método PuC. No cálculo, são tomados como base a norma AVÖ 2008-P do seguro-aposentadoria para funcionários. Para o cálculo é aplicada a idade de aposentadoria segundo a lei ASVG, com as disposições de transição conforme a Lei de Acompanhamento Orçamentário de 2003. Considera-se, também, o incremento da idade de aposentadoria para funcionários do sexo feminino a partir de 2024. Foram consideradas suposições de flutuação dentro da faixa de 0 a 6,63% (ano anterior: 0% a 22,22%). No cálculo, foram tomados como base juros calculados à taxa de 1,49% (ano anterior 2,34%) e um futuro reajuste de proventos de 1,15% (ano anterior: 4,73%).

Assim sendo, o valor da provisão para indenização por tempo de serviço diminuiu em EUR 133.878,00, passando de EUR 452.405,00 (ano anterior) para EUR 318.527.



### Provisões para aposentadoria

O cálculo das provisões para aposentadoria nas sucursais de Portugal e Itália são calculados segundo o método PuC, sendo tomados como base juros calculados a uma taxa de 1,45% a 1,76% (ano anterior: entre 1,88% e 2,34%), conforme o prazo de vencimento na sucursal em questão. Dependendo da região, conta-se com um aumento da aposentadoria de 1,00% a 2,50%. (ano anterior: 1,00% e 2,50%). Não foram consideradas suposições de flutuação. Na data de balanço, o valor desta provisão é de EUR 9.090.678,48 (ano anterior: EUR 8.789 mil). Em Portugal, à provisão para aposentadoria no valor de EUR 8.392.524,94 (ano anterior: EUR 7.936 mil) contrapõe-se um valor de aquisição de EUR 8.781.858,81 (ano anterior: EUR 8.762 mil). O valor de mercado do fundo de aposentadoria é de EUR 8.767.107,94 (ano anterior: EUR 8.299 mil).

### Outras provisões

Nas outras provisões foram englobados, sob consideração do princípio da prudência, todos os riscos reconhecíveis por ocasião da elaboração do balanço, bem como passivos contingentes, tanto em relação ao seu valor como ao seu objeto, tendo-lhes sido atribuído os valores considerados razoáveis sob o ponto de vista comercial. Não existem provisões a longo prazo, razão pela qual não há necessidade de desconto de taxas.

## **12. Juros negativos**

Juros negativos são demonstrados nas receitas e despesas de juros com valores negativos, portanto, em termos líquidos.

## **13. Alteração de métodos de balanço e avaliação**

Os métodos de balanço e avaliação foram alterados em decorrência da primeira aplicação da Lei de Alteração das Demonstrações Contábeis de 2014 como segue:

- 1) Nos casos de cessação dos motivos para a formação não planejada de provisões ou valorizações, as valorizações são contabilizadas a um valor que, levando-se em consideração uma depreciação normal, resulte um valor contábil residual. Em 31.12.2016 não há valorizações que não tivessem sido consideradas.

2) A partir de 1.1.2016, os impostos latentes são calculados conforme as prescrições legais alteradas. O saldo dos impostos ativos latentes na data de 1.1.2016, no valor de EUR 1.446 mil, foi ativado na íntegra.

No exercício atual, a classificação de contas foi ampliada com o item “Impostos ativos latentes”. Portanto, o resultado do exercício, em relação ao ano anterior, encontra-se aumentado pelo valor da desoneração de impostos calculada na data-base 31.12.2016, de EUR 1.051.951,12. A variação dos impostos latentes é demonstrada nas demonstrações contábeis na rubrica “Impostos sobre a renda e a receita”

Além disso, no segmento de valores mobiliários houve uma reclassificação de carteira de valores mobiliários para ativo imobilizado, em virtude das seguintes circunstâncias:

Em relação aos ativos dos itens 2 e 5, até aqui declarados na rubrica “Carteira de títulos e valores mobiliários” e destinados originalmente à garantia de liquidez, no valor de EUR 102.500.000,00, há, agora, a intenção de mantê-los em caráter duradouro. Todos estes títulos agora são usados para garantir as captações financeiras de Bancos Centrais no âmbito do Programa TLTRO, razão pela qual foram reclassificados para o ativo imobilizado. Os valores contábeis, de EUR 109.253.315,00 na data da reclassificação em 31.12.2016, continuam contabilizados pelos mesmos valores contábeis no ativo imobilizado. Em relação aos títulos da carteira de valores mobiliários, no valor nominal de EUR 55.000.000,00, o fator tempo atribuível na data da reclassificação situava-se acima dos custos históricos de aquisição. A diferença de valor, de EUR 1.029.146,24, será depreciada parceladamente, com reflexo nos resultados.

Além disso, os títulos de dívida pública demonstrados no item 5 do Ativo, contabilizados em 31.12.2015 no Ativo Imobilizado e custodiados junto ao Banco de Portugal, no valor contábil de EUR 433.125,00, foram reclassificados para o item 2 do Ativo, uma vez que a avaliação conforme a capacidade de refinanciamento deve ser feita independentemente da destinação do título.

## C. NOTAS EXPLICATIVAS REFERENTES AO BALANÇO PATRIMONIAL E À DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

### 1. Aplicações a médio e longo prazo

Prazos restantes	vencimento diário	até 3 meses	de 3 meses até um ano	de 1 ano até 5 anos	acima de 5 anos	total
Aplicações interfinanceiras (EUR) ano anterior (EUR mil)	78.105.164,98	122.758.142,46	3.476.795,19	1.773.843,22	617.326,56	206.731.272,41
Depósitos de clientes (EUR) ano anterior (EUR mil)	62.786,00	3.704,00	90.542,00	58.694,00	386,00	216.112,00
Depósitos de clientes (EUR) ano anterior (EUR mil)	5.916,18	334.580.465,85	342.267.326,67	538.346.162,06	77.948.601,32	1.293.148.472,08
Depósitos de clientes (EUR) ano anterior (EUR mil)	7.900,00	339.597,00	427.312,00	755.011,00	84.063,00	1.613.883,00
Total (EUR) ano anterior (EUR mil)	78.111.081,16	457.338.608,31	345.744.121,86	540.120.005,28	78.565.927,88	1.499.879.744,49
Total (EUR) ano anterior (EUR mil)	70.686	343.301	517.854	813.705	84.449	1.829.995

### 2. Provisões para risco de crédito

Com relação a tomadores de crédito com riscos reconhecíveis são constituídas provisões específicas. Para determinados grupos de risco são constituídas provisões para risco de crédito segundo critérios baseados no rating de clientes e de transações.

Em 31.12.2016, o valor das provisões específicas foi de EUR 67.919.764,56 (ano anterior: EUR 32.832 mil).

Em 31.12.2016, o valor das provisões para risco de crédito foi de EUR 2.177.534,15 (ano anterior: EUR 10.770 mil).

### **3. Títulos de dívida pública autorizados para refinanciamento junto ao Banco Central, obrigações de outros emitentes e outros títulos a juros fixos**

Os títulos de renda fixa, demonstrados no balanço, consistem exclusivamente de títulos cotados em bolsa, contabilizados pelo valor nominal de EUR 102.950.000,00 (ano anterior: EUR 65.450 mil). No ano de 2016 foram adquiridos 2 novos títulos de dívida pública no valor nominal de EUR 47.500.000,00, bem como alienados títulos no valor nominal de EUR 10.000.000,00. Devido ao fato da carteira de títulos estar destinada a servir aos negócios bancários em caráter permanente, ela é atribuída ao ativo imobilizado. Neste contexto remetemos, também, às elucidações no capítulo 13. "Alteração de métodos de balanço e avaliação"

Os títulos de dívida pública, no valor nominal de EUR 450.000,00, se encontram custodiados junto ao Banco de Portugal, sendo que EUR 102.500.000 se destinam à garantia de captações dos bancos centrais no âmbito do programa TLTRO.

Os títulos de dívida pública e outros títulos de renda fixa do ativo imobilizado não são demonstrados pelo fator tempo correspondente. Em relação a esses títulos, fez-se uso do direito de escolha nos termos do § 56, Incisos 2 e 3 da Lei Bancária Austríaca, sendo a diferença de valor depreciada ao longo de todo o período de vencimento restante. A diferença entre os custos de aquisição mais baixos e o valor de amortização foi de EUR 26.846,71 (ano anterior: EUR 16 mil). A diferença entre os custos de aquisição mais elevados e o valor de amortização foi de EUR 6.743.861,50 (ano anterior: EUR 0 mil)

No portfólio não há, atualmente, títulos com prazo de vencimento inferior a um ano.

### **4. Outros títulos de renda variável**

Os outros títulos de renda variável demonstrados no balanço consistem de um fundo de aposentadoria em Portugal no valor de EUR 8.781.858,81 (ano anterior: EUR 8.762 mil). Este fundo destina-se à aplicação de longo prazo, de forma que sua avaliação ocorre da mesma forma como o ativo imobilizado. O saldo positivo entre lucros e prejuízos de alienações e perdas contábeis de câmbio e de taxas são usados para a melhora da avaliação de certificados de investimentos.

## 5. Participações

As participações são as seguintes:

Participação	Valor contábil em EUR	Participação no capital nominal em %
Seguro de Depósitos de Bancos e Banqueiros Cia. Ltda., Viena	70,00	0,1
UNICRE – Instituição Financeira de Crédito, S.A., Lisboa	460.223,42	0,36
SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços S.A., Lisboa	966.577,70	0,63
SWIFT - Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication, SCRL, La Hulpe	3.430,00	0,0009

## 6. Participações em empresas controladas

O Banco do Brasil AG possui uma participação de 100 % na BB ASSET MANAGEMENT IRELAND LIMITED, Dublin, no valor de EUR 125.000,00. Em 31 de dezembro de 2016 o capital próprio da Sociedade é de EUR 488.967 (ano anterior: EUR 581 mil) e o prejuízo do exercício de 2016 de EUR 82.013 (ano anterior: EUR 62 mil). Os valores de 2016 ainda não foram auditados.

Não haverá um balanço consolidado integrando as sucursais conforme § 249 Inciso 2 do Código Comercial Austríaco, pois as empresas possuem somente relevância secundária para a demonstração da situação patrimonial, financeira e de resultado da Sociedade.

## 7. Bens tangíveis e intangíveis do ativo imobilizado

As rubricas estão representadas em uma Lista de Inventário do Ativo Imobilizado apenas ao presente Anexo e apresentam a evolução prescrita no § 226 do Código Comercial Austríaco.

## 8. Outros bens do ativo imobilizado

Os outros ativos compõem-se como segue:

	31.12.2016 EUR	31.12.2015 EUR mil
Créditos com a autoridade fiscal	2.860.789,55	3.576
Transações pendentes	893.962,10	1.326
Receitas realizáveis de comissões	265.443,91	282
Cauções	277.983,55	310
Diversos	594.700,04	124
	<u>4.892.879,15</u>	<u>5.618</u>

Majoritariamente, os créditos com a autoridade fiscal abrangem o imposto sobre pessoas jurídicas da sucursal “Banco do Brasil AG - Succursale France”, no valor de EUR 1.350.238,62 (ano anterior: EUR 1.549 mil da sucursal “Banco do Brasil AG - Sucursal Portugal”), bem como o imposto retido na fonte no valor de EUR 542.489,19 (ano anterior: EUR 946 mil) e o imposto sobre pessoas jurídicas no valor de EUR 219.994,87 da sucursal “Banco do Brasil AG - Succursale Italia” (ano anterior: EUR 409 mil).

Comparação dos impostos sobre pessoas jurídicas esperados, portanto prescritos para 2016, com os impostos sobre pessoas jurídicas pagos antecipadamente em 2016.

	Impostos pessoas jurídicas 2016 prescritos	Impostos pessoas jurídicas 2016 pagos antecipadamente
BB AG - Austria	5.452,00	5.452,00
BB AG - Portugal	4.000,00	120.740,60
BB AG - Espanha	0,00	0,00
BB AG - França	283.826,00	1.634.064,62
BB AG - Italia	1.549.037,70	1.769.032,57
BB AG - Total	<u>1.842.315,70</u>	<u>3.529.289,79</u>

Nos outros ativos estão contidas receitas no valor de EUR 353.208,04 (ano anterior: EUR 360 mil), cujos pagamentos ocorrerão somente após a data-base do balanço.

O prazo de vencimento de todos os ativos realizáveis é inferior a 1 ano.

## 9. Imposto ativo latente

Os impostos ativos latentes, na data do balanço, são formados a partir de diferenças temporárias entre o valor fiscal e comercial para os seguintes itens:

	31.12.2016	31.12.2015
	EUR	EUR mil
Provisões específicas	2.086.598,29	3.297
Provisões a longo prazo para funcionários	1.445.838,00	1.848
Provisões não dedutíveis	278.125,00	278
Provisões específicas não dedutíveis	40.610,00	180
Valor das diferenças totais	<u>3.851.171,29</u>	<u>5.603</u>
<b>Destes, impostos latentes resultantes em 31.12.</b>	1.051.951,12	1.446
<b>(AT: 25%, PT: 22,50%, ES: 30%, FR: 33,33%, IT: 33,07%)</b>		
Os impostos latentes desenvolveram-se como segue:		
Valor em 1.1.	1.445.960,63	n/a
Alteração com reflexo no resultado	-394.009,51	n/a
<b>Valor em 31.12.</b>	<u>1.051.951,12</u>	<u>n/a</u>

## 10. Obrigações decorrentes do uso de bens e imobilizado não declarados no Balanço Patrimonial

### Composição:

	do próximo exercício	dos próximos cinco exercícios
Obrigações decorrentes de contratos de aluguel e de leasing (EUR)	1.915.984,34	6.965.594,04
Ano anterior: (EUR mil)	1.834	(6.764)

Não houve indexação das obrigações futuras.

## 11. Prazos restantes das obrigações

Prazos restantes	vencimento diário	até 3 meses	mais de 3 meses meses até um ano	mais de 1 ano até 5 anos	mais de 5 anos	total
Captações interfinanceiras (EUR)	1.438.109,97	351.861.087,26	268.207.140,82	532.226.077,88	77.366.266,97	1.231.098.682,90
ano anterior (EUR mil)	1.898	313.457	404.928	718.018	79.080	1.517.381
Depósitos de clientes (EUR)	172.825.931,38	27.099.649,01	68.867.387,96	25.201.299,63	0,00	293.994.267,98
ano anterior (EUR mil)	170.370	29.146	87.484	6.897	0	293.897
Total (EUR)	174.264.041,35	378.960.736,27	337.074.528,78	557.427.377,51	77.366.266,97	1.525.092.950,88
ano anterior (EUR mil)	172.268	342.603	492.412	724.915	79.080	1.811.278

## 12. Outras obrigações

As outras obrigações compõem-se como segue:

	31.12.2016 EUR	31.12.2015 EUR mil
Remessas ainda não efetuadas	1.803.233,71	723
Autoridade fiscal	904.291,93	627
Previdência oficial, impostos municipais	277.852,06	305
Transações pendentes	210.152,54	251
Obrigações com o Banco do Brasil S.A.	10.908,65	0
Diversos	53.060,09	13
	<u>3.259.498,98</u>	<u>1.919</u>



Nas outras obrigações estão contidas despesas no valor de EUR 750.822,39 (ano anterior: EUR 310 mil), cujos pagamentos ocorrerão somente após a data-base do balanço.

Como no ano anterior, o prazo de vencimento de todas as outras obrigações é inferior a 1 ano.

### 13. Aplicações e captações interfinanceiras do Grupo

	31.12.2016 EUR	31.12.2015 EUR mil
Aplicações interfinanceiras	57.787.258,83	60.790
Outros ativos	3.610,06	230
Captações interfinanceiras	886.196.131,43	1.234.699
Outras obrigações	10.908,65	3.949
Outras provisões	18.000,00	291
	<u>944.015.908,97</u>	<u>1.299.959</u>

### 14. Provisões

As outras provisões compõem-se como segue:

	31.12.2016 EUR	31.12.2015 EUR mil
Autoridade fiscal	824.172,90	544
Férias ainda não utilizadas	720.424,96	795
Provisões para despesas de pessoal (entre estes: prêmios e trimestre de óbito)	617.594,29	1.039
Despesas jurídicas e de consultoria	339.152,48	357
Auditoria comercial e balanço	293.698,85	280
Outros	281.478,73	274
Custos de reestruturação	211.736,28	538
Prestação de serviços técnicos e de informática	178.431,12	2.118
Provisões para passivos contingentes	117.208,47	5.392
Despesas de comunicação	18.451,58	7
Publicação do Balanço Patrimonial	10.500,00	18
	<u>3.612.849,66</u>	<u>11.362</u>

Os pagamentos dos impostos sobre pessoas jurídicas efetuados em 2016 (EUR 3.529 mil) foram superiores aos impostos prescritos antecipadamente (EUR 1.842 mil), de forma a não

ter sido necessário constituir uma provisão para impostos e tributos. Neste contexto remetemos, também, às elucidações no capítulo 8. "Outros Ativos"

### **15. Dados relativos à composição das ações**

O capital social está dividido em 337.783 ações nominativas ao valor nominal de EUR 100,00 cada ação. As ações são de propriedade exclusiva do Banco do Brasil S.A., Brasília, Brasil, estando a Sociedade integrada no Balanço Patrimonial do Grupo. O Banco do Brasil S.A. também é a Sociedade que elabora o Balanço Patrimonial consolidado do Grupo.

O balanço consolidado pode ser encontrado na internet sob <http://www.bb.com.br/portalbb/page22.136.3433.0.0.2.8.bb?codigoMenu=1291&codigoNoticia=11094&codigoRet=2739&bread=1> ou na Bolsa de Valores do Brasil sob o seguinte endereço:

Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA  
Rua XV de Novembro, 275  
01013-001 Centro – São Paulo – SP - BRASIL

### **16. Reserva compulsória conf. § 57 inciso 5 da Lei Bancária Austriaca**

No exercício em pauta não foi necessário constituir uma reserva compulsória (ano anterior: EUR 472 mil)

### **17. Valor total dos ativos e passivos em moeda estrangeira**

No dia do balanço, os ativos totais em moeda estrangeira perfizeram o valor de EUR 444.410.603,62 (ano anterior: EUR 877.283 mil).

No dia do balanço, os passivos totais em moeda estrangeira perfizeram o valor de EUR 499.708.667,22 (ano anterior: EUR 720.107 mil).

## 18. Passivos contingentes e riscos de crédito

Os passivos contingentes resultam das seguintes operações bancárias:

	31.12.2016	31.12.2015
	EUR	EUR mil
Garantias	47.069.530,80	68.045
Crédito documentário	0,00	2.248
	<u>47.069.530,80</u>	<u>70.293</u>

Para os passivos contingentes foram constituídos provisões no valor de EUR 117.208,38 (ano anterior: EUR 5.392), que foram deduzidos na demonstração acima.

Os riscos de crédito declarados na data-base de balanço abrangeram EUR 185.108.691,99 (ano anterior: EUR 175.914 mil).

## 19. Obrigações decorrentes de operações fiduciárias

As obrigações decorrentes de operações fiduciárias na rubrica destacada do balanço foram de EUR 17.509.181.719,5 (ano anterior: EUR 17.528.189 mil).

As operações fiduciárias são realizadas exclusivamente com o Banco do Brasil S.A. na sua função de fiduciário (vide Relatório da Diretoria).

## 20. Juros e receitas similares

	2016	2015
	EUR	EUR mil
Capital de Giro Pessoa Jurídica	38.407.870,77	49.031
Letter of credit	3.608.687,80	287
Títulos de valores cotados em bolsa	1.700.432,93	1.510
Receitas de exportação	1.282.337,20	2.422
Financiamento de importações	969.770,00	3.168
Forfait	743.184,01	1.556
Segmento de varejo	327.409,82	339
Depósitos a prazo fixo	288.666,00	458
Reserva mínima	504,00	3
Outros	518.295,78	607
Receitas de juros negativas	-429.726,57	-149
Descontos de cartas de crédito	0,00	216
Desconto de papéis do mercado financeiro	0,00	160
	<u>47.417.431,74</u>	<u>59.608</u>

Geograficamente, as receitas de juros distribuem-se como segue:

País	2016 EUR	2015 EUR mil
Brasil	15.749.904,06	19.989
Itália	8.205.180,67	11.100
França	6.634.791,93	7.124
Espanha	4.272.193,75	8.417
Portugal	3.455.602,00	6.833
Áustria	2.498.580,19	194
China	1.154.833,00	137
Ilhas Cayman	1.134.769,82	671
Angola	1.103.131,64	1.028
Países-Baixos	933.294,74	481
Luxemburgo	854.892,22	1.391
Bélgica	226.995,54	94
Suiça	198.908,67	326
Peru	193.840,35	160
Alemanha	186.819,89	589
Cingapura	155.012,01	176
Uruguai	119.794,32	0
Chile	114.183,87	0
México	100.010,94	84
Grã-Bretanha	48.128,77	531
República de Maurício	32.589,27	0
Estados Unidos	25.485,69	17
Nicarágua	16.095,42	36
Polônia	2.216,67	0
Irlanda	171,94	8
República Tcheca	4,21	0
Mauretânia	0,16	0
Malta	0,00	216
Ucrânia	0,00	6
	<u>47.417.431,74</u>	<u>59.608</u>

## 21. Receitas de participações

As receitas de participações procedentes de Portugal perfizeram no ano de 2016 EUR 253.870,16 (ano anterior: EUR 70 mil).

## 22. Receitas de comissões

As receitas de comissões no valor de EUR 10.514.729,50 (ano anterior: EUR 10.281 mil) são procedentes substancialmente do exterior, principalmente de Portugal, do Brasil, da França, da Espanha e da Itália, sendo resultantes majoritariamente de transações financeiras e de operações de crédito.

## 23. Receitas/Despesas de operações financeiras

Nas receitas/despesas de operações financeiras houve nesse ano um total de receitas no valor de EUR 2.397.361,82 (ano anterior: Receitas de operações financeiras EUR 2.408 mil e prejuízo decorrente de operações de câmbio a termo EUR 380 mil). As receitas são procedentes majoritariamente de Portugal.

## 24. Outras receitas operacionais

No exercício de 2016 foram obtidas outras receitas operacionais no valor de EUR 1.738.923,94 (ano anterior: EUR 759 mil) Estas receitas são procedentes substancialmente do exterior, principalmente da Alemanha e da Grã-Bretanha, sendo resultantes majoritariamente da compensação de cobrança de prestações de serviços a sucursais do Banco do Brasil S.A. na Europa.

## 25. Receitas e despesas com empresas controladas

	2016 EUR	2015 EUR mil
Juros e receitas similares	1.788.724,55	1.789
Juros e despesas similares	27.888.278,17	27.888
Receitas de comissões	2.827.864,76	2.828
Despesas de comissões	9.995,01	10
Receitas / Despesas de operações financeiras	899.780,35	900
Outras receitas de intermediação financeira	432.962,25	433

## **26. Despesas de auditoria externa**

No ano de 2016 houve as seguintes despesas relacionadas à auditoria externa, inclusive a outros membros da rede de serviços:

- despesas de auditoria do Balanço Patrimonial, no valor de EUR 307.887,82 (ano anterior: EUR 386 mil)
- despesas de consultoria fiscal 10.397,400 (ano anterior: EUR 9 mil)
- despesas relativas a serviços de consultoria, no valor de EUR 25.805,74 (ano anterior: EUR 20 mil)

## **27. Impostos de renda**

Os impostos sobre a renda e a receita procedentes do resultado das atividades bancárias ordinárias perfazem EUR 2.929.087,47 (ano anterior (EUR 3.979 mil).

Os impostos latentes com efeito sobre o resultado, apreendidos pela primeira vez, perfazem EUR 1.051.951,12 (ano anterior: EUR 0,00) Para o seu cálculo foram considerados os impostos da Áustria: 25%, Portugal: 22,50%, Espanha: 30%, França: 33,33%, Itália: 33,07%, cuja porcentagem deverá permanecer inalterada também nos próximos anos. Não são levados em consideração impostos latentes sobre valores do prejuízo transportado, sujeitos a tributação.

## **28. Outros impostos**

Na rubrica Outros impostos e tributos está contido o imposto de estabilidade 2016, no valor de EUR 1.166.328,12 (ano anterior: EUR 1.101 mil), bem como o imposto bancário em Portugal, no valor de EUR 376.778,68 (ano anterior: EUR 0).

## **29. Prejuízo líquido**

Em 31.12.2016 o prejuízo líquido é de EUR 25.699.499,31 (ano anterior: Prejuízo líquido EUR mil 19.358).

## **D. OUTRAS INFORMAÇÕES**

### **1. Carteira de Títulos para Negociação**

O Banco não mantém uma Carteira de Títulos para Negociação.

### **2. Instrumentos financeiros derivativos**

Tanto em 31.12.2016 como no ano anterior não houve instrumentos financeiros derivativos.

### **3. Eventos de relevância especial após a data-base do balanço**

Alertamos ao fato de que, conforme o § 70 Inciso 1 da Lei Bancária Austríaca, está sendo realizada, no momento, uma auditoria do Banco Nacional da Áustria nas áreas de controle do risco bancário global e de análise de crédito.

Após a data-base do balanço, 2 funcionários que deixaram o Banco no exercício de 2016, reivindicaram direitos salariais, os quais foram provisionados no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2016.

Conselho de Supervisão:

Sr. Edson Rogerio da Costa renunciou em 3 de fevereiro de 2017 ao seu mandato no Conselho de Supervisão Na reunião de 3 de fevereiro de 2017 o Sr. Marco Tulio de Oliveira Mendonça foi eleito para o Conselho de Supervisão.

Gerências das sucursais do BB AG:

Em 4 de janeiro de 2017, a Sra. Lilian Maria Barbosa Herrera foi nomeada pelo Conselho de Supervisão sucessora da Sra. Elisabete Maria Monteiro na gerência do Service Center.

O tempo de serviço do Sr. Carlos Eduardo Arlotta de Ocáriz, gerente geral da sucursal na Espanha, terminou em 27 de janeiro de 2017, devido ao fato do BB S.A. (matriz do BB AG) ter-lhe atribuído novas funções no Brasil. No seu lugar entrou em 27 de janeiro de 2017 o Sr. João Paulo Dutra e Silva, Chief Commercial Officer do BB AG. Em 17 de março de 2017 o Conselho de Supervisão do BB AG designou o Sr. Marcelo Fernandes de Assis como novo gerente da sucursal na Espanha, o qual deverá assumir suas funções tão logo as autoridades competentes tenham-lhe concedido o visto de trabalho necessário.

#### **4. Composição do capital próprio real e do patrimônio líquido complementar**

O Banco do Brasil AG possui exclusivamente capital próprio real no valor de EUR 212.445.064,73. (ano anterior: EUR 238.547 mil).



## 5. Lista dos seguintes dados e números consolidados referentes ao exercício de 2016, na ordem dos países em que estão sediados

Nome da sucursal	Banco do Brasil AG	BBAG - Portugal	BBAG - Espana	BBAG - France	BBAG - Italia	Consolidação	Total	
Área de negócios	Corporate Banking, Headquarter	Corporate Banking, Retail Banking; Back Office Center	Corporate Banking; Retail Banking	Corporate Banking; Retail Banking	Corporate Banking; Retail Banking			
Nome do país em que está sediado	Áustria	Portugal	Espanha	França	Itália			
Resultado líquido da intermediação financeira (EUR mil)	1.396	5.217	2.606	5.398	7.909	0	22.525	
Receitas operacionais (EUR mil)	7.337	10.664	4.228	8.048	9.674	3.358	36.594	
Número de funcionários em tempo integral *)	35	82	14	18	16		165	
Resultado antes da tributação (EUR mil)	-1.813	1.231	-27.222	3.498	2.308	0	-21.997	
Impostos de renda (EUR mil)	-5	468	0	-819	-1.520	0	-1.877	
Subsídios públicos recebidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	
Resultado do exercício na data-base do balanço (EUR mil)	1.045.234	376.064	260.600	514.002	584.587	1.024.683	1.755.805	
Nome da sucursal	BBAG - Portugal	Banco do Brasil AG - Sucursal em Portugal	BBAG - Espana	Banco do Brasil AG - Sucursal en Espana	BBAG - France	Banco do Brasil AG - Succursale France	BBAG - Italia	Banco do Brasil AG - Succursale Italia

\*) Número de funcionários na data-base do balanço patrimonial de 31.12.2016

A rentabilidade total do capital no exercício 2016 perfaz -1,46% (ano anterior: -0,91%).

## 6. Publicação conforme Artigo 431ff CRR

A publicação conforme o artigo 431ff CRR e o § 65a da Lei Bancária se encontra na Homepage do Banco do Brasil AG, Viena, sob o seguinte link

<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,8001,8018,0,0,4,0.bb?codigoMenu=8228&codigoNoticia=15352&codigoRet=9801&bread=1>

## 7. Quadro Funcional

No ano em referência, o Banco contou em média com 171,4 funcionários em tempo integral (ano anterior: 184,5) e 3,5 diretores/administradores (ano anterior: 4).

## 8. Órgãos da Sociedade

No exercício, ou seja, até a data-base do balanço, os membros da Diretoria compunham-se dos senhores:

- Marco Aurélio Picini de Moura, Viena, Presidente
- João Paulo Dutra e Silva, Viena
- Maurício Fernandes Leonardo Júnior, Viena
- Mag. Hans-Michael Mahlknecht, Viena (desde 15 de setembro de 2016)
- Mag. Waltraud Orisich, MBA, Viena (até 29 de fevereiro de 2016)

As remunerações completas dos membros da Diretoria perfizeram o valor de EUR 1.341.468,38 (ano anterior: EUR 1.248 mil).

No exercício de 2016 não foram concedidos adiantamentos, empréstimos e obrigações para os membros da Diretoria e do Conselho de Supervisão.

As despesas para indenizações por tempo de serviço e aposentadorias, inclusive a variação da provisão para indenização por tempo de serviço compõem-se como segue:

	2016	ano anterior
	EUR	EUR mil
Diretores/administradores e		
Gerentes, conf. o § 80 da Lei das Ações	17.648,62	21
Outros funcionários	<u>1.312.081,48</u>	-130
	<u>1.329.730,10</u>	<u>-109</u>

Na rubrica “Despesas para indenizações e contribuições para caixas de fundo de garantia para empregados”, estão contidos EUR 87.165,99 (ano anterior: EUR 80 mil) em contribuições para caixas de fundo de garantia para empregados.

No exercício em relatório foi a seguinte a composição do Conselho de Supervisão:

- Marcio Luiz MORAL, Brasília, Presidente
- Leonardo Silva de LOYOLA REIS, Brasília, primeiro suplente do Presidente
- Edson Rogerio da COSTA, Brasília, membro (até 26.05.2016) e segundo suplente do Presidente (de 27.05.2016 a 03.02.2017)
- Carlos Alberto ARÁUJO NETTO, Brasília, segundo suplente do Presidente (até 17.05.2016)
- Marco Túlio de Oliveira Mendonça, Brasília, segundo suplente do Presidente (desde 03.02.2017)
- José Caetano de ANDRADE MINCHILLO, Brasília, membro (desde 18.05.2016)
- Mag. Julia MONTEIRO TAKEYA, Viena, membro, delegada pelo Conselho de Representação dos Funcionários
- Rafael de Freitas Tavares, MBA, Hirm, membro, delegado pelo Conselho de Representação dos Funcionários (desde 12.01.2016)

Em 2016 não houve reembolso de despesas de viagem aos membros do Conselho de Supervisão (ano anterior: EUR 0,00).

Viena, em 19 de maio de 2017.

**Banco do Brasil Aktiengesellschaft**  
Diretoria Executiva

**Marco Aurélio Picini de Moura**  
Diretor-Presidente

**João Paulo Dutra e Silva**

Diretor

**Maurício Fernandes Leonardo Júnior**

Diretor

**Mag. Hans-Michael Mahlkecht**

Diretor

Evolução do Ativo Imobilizado  
de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016

Rubricas do Balanço	Desenvolvimento dos custos de aquisição e produção					Desenvolvimento das depreciações acumuladas					Valores contábeis		
	Valor em 1.1.2016	Entradas	destes, juros	Reclassificação	Saídas	Valor em 31.12.2016	Valor em 1.1.2016	Entradas	Reclassificação	Saídas	Valor em 31.12.2016	Valor em 31.12.2016	Valor em 31.12.2015
	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
Titulos de dívida pública autorizados para refinanciamento junto ao Banco Central	0,00	109.253.315,00	0,00	433.125,00	0,00	109.686.440,00	0,00	0,00	0,00	0,00	109.686.440,00	0,00	
Promissórias e outros títulos de renda fixa	433.125,00	0,00	0,00	-433.125,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	433.125,00	
Ações e outros títulos de renda variável	8.762.119,24	19.739,57	0,00	0,00	0,00	8.781.858,81	0,00	0,00	0,00	0,00	8.781.858,81	8.762.119,24	
Participações	1.430.301,12	0,00	0,00	0,00	0,00	1.430.301,12	0,00	0,00	0,00	0,00	1.430.301,12	1.430.301,12	
Participações em empresas controladas	125.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	125.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	125.000,00	125.000,00	
Bens intangíveis do ativo imobilizado	1.275.985,05	679.002,92	0,00	0,00	0,00	1.954.987,97	883.808,79	179.082,83	-439,18	0,00	1.063.330,80	891.657,17	392.176,26
Bens de valor reduzido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Bens tangíveis do ativo imobilizado	1.275.985,05	679.002,92	0,00	0,00	0,00	1.954.987,97	883.808,79	179.082,83	-439,18	0,00	1.063.330,80	891.657,17	392.176,26
Benfeitorias em imóveis de terceiros	1.585.133,56	5.134,17	0,00	0,00	0,00	1.590.267,73	683.219,86	24.789,86	0,00	0,00	708.009,72	882.258,01	901.913,70
Móveis e utensílios	5.671.141,89	88.003,61	0,00	0,00	26.714,28	5.732.431,22	4.483.680,56	634.588,70	0,00	26.714,28	5.091.554,98	640.876,24	1.187.461,33
Bens de valor reduzido	0,00	3.642,25	0,00	0,00	3.642,25	0,00	0,00	3.642,25	0,00	3.642,25	0,00	0,00	
	7.256.275,45	96.780,03	0,00	0,00	30.356,53	7.322.698,95	5.166.900,42	663.020,81	0,00	30.356,53	5.799.564,70	1.523.134,25	2.089.375,03
	19.282.805,86	110.048.837,52	0,00	0,00	30.356,53	129.301.286,85	6.050.709,21	842.103,64	-439,18	30.356,53	6.862.895,50	122.438.391,35	13.232.096,65

# RELATÓRIO DA DIRETORIA DO BANCO DO BRASIL AG

## 1 VISÃO GERAL

### 1.1 Perfil empresarial do Banco do Brasil AG

O Banco do Brasil Aktiengesellschaft (BB AG) opera na Áustria desde 1980 como subsidiária integral do Banco do Brasil (BB S.A.). Além da sede na Áustria, o BB AG dispõe de quatro sucursais em Portugal, Espanha, França e Itália. O enfoque principal do BB AG concentra-se na área do Corporate Banking, principalmente no financiamento a grandes empresas brasileiras e europeias, através das unidades operacionais em Viena, Lisboa, Madri, Paris e Milão.

O Banco do Brasil S.A. é a maior instituição financeira da América Latina (medido pelo critério do resultado do exercício) e opera, atualmente, em 23 países, onde está presente com subsidiárias, agências e escritórios de representação. No final de 2016, o banco atingiu um total de 64 milhões de clientes, com ativos no valor de 409<sup>1</sup> bilhões de euros.

Em Lisboa há um Shared Service Center (SSC) para as áreas de atendimento a e supervisão de clientes, bem como administração de contas. As funções centrais como direção, Treasury, recursos humanos e gerenciamento de risco, contudo, permanecem reunidas em Viena.

O BB AG é proprietário exclusivo da subsidiária BB Asset Management Irland Limited, com sede na Irlanda.

### 1.2 Resumo da atividade bancária

O enfoque do BB AG concentra-se em clientes da área de Corporate Banking na Europa. Os produtos principais são Corporate Capital, financiamentos de importação e exportação, letters of credit (L/C), operações de Forfait, prestação de garantias, linhas de crédito rotativo e notas promissórias.

O BB AG complementa seu portfolio de produtos com a oferta de transferências bancárias nacionais e internacionais, ordens de pagamento e aplicações financeiras para clientes institucionais e privados.

---

<sup>1</sup> Taxa de câmbio do BCE (30.12.2016) EUR 1 / BRL 3,4305)

A sede na Áustria tomou medidas significativas para consolidar a posição do BB AG como instituição financeira para clientes europeus com relações comerciais com o Brasil, tendo criado sinergias expressivas a nível global no Grupo BB.

A sucursal portuguesa concentra seus negócios em operações de Forfait e Working Capital (capital de giro) e nas facilidades de crédito documentário em geral, assim como em produtos creditícios, especialmente concebidos pelo setor bancário local e ajustados às necessidades específicas das empresas, tais como o chamado "Commercial Paper Program". O BB AG Portugal atua principalmente nas áreas de infraestrutura, energia, turismo e indústria, dando suporte com sua experiência abrangente de longa data a empresas portuguesas no Brasil. No ano passado a rede de distribuição foi aprimorada para uma melhor eficiência operativa.

A sucursal espanhola se dedica, em primeira linha, ao setor de Corporate Banking, com Working Capital e garantias (concessão de garantias), Trade Finance e cartas de crédito. Os mercados-alvo na Espanha são infraestrutura, turismo e o setor industrial, aproveitando os interesses crescentes de empresas espanholas no Brasil.

A sucursal na França, a qual também é responsável pelos países do Benelux, atua primordialmente nos seguintes setores da economia: indústria automotiva, aeronáutica e espacial, agricultura, indústria farmacêutica, cosméticos, artigos de luxo, turismo, infraestrutura pública e indústria logística. Os principais produtos e serviços são Working Capital, créditos consorciados (empréstimos sindicados), cartas de crédito (L/C) e linhas de crédito rotativo. A sucursal na França apoia empresas francesas em seu crescente interesse em relações comerciais com empresas brasileiras.

A sucursal na Itália, responsável também pelo mercado na Suíça e na Polônia, concentra-se em Working Capital, Forfait e cartas de crédito (L/C). Créditos nos termos da lei brasileira, Art. 4.131, também desempenham um papel de destaque para atender à grande demanda de investimentos italianos no Brasil, sem ter que necessariamente usar o Capital Tier 1. Ele é um parceiro forte e confiável para todas as empresas italianas, que investem no Brasil e ali fazem negócios. Os seus enfoques estão nos setores da indústria automotiva, infraestrutura, máquinas pesadas, indústria em geral e comércio de Commodities.

Graças a sua licença de banco pleno na Europa, o BB AG tem possibilidade de participar do Targeted Long-term Refinancing Program (TLTRO - refinanciamentos direcionados de longo prazo). O programa do BCE permite a instituições de crédito a contraírem créditos com um prazo de até quatro anos. Através de créditos de longo prazo a condições favoráveis deverão ser facilitadas as condições de crédito do setor privado e os bancos deverão assim ser incentivados a conceder créditos a preços acessíveis à economia real. No âmbito deste programa o BB AG captou 344,56 milhões de euros para suas transações de crédito na Europa para o ano de 2016.

## 2 RELATÓRIO SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICO- FINANCEIRA E A EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

### 2.1 Conjuntura econômica<sup>2</sup>

Face ao débil aumento do PIB e às incertezas políticas causadas pelo BREXIT e à crescente preocupação em relação ao êxito do modelo econômico da EU, parte-se também no futuro de um cenário de juros baixos para o mercado europeu. Outro fator agravante é o resultado das eleições presidenciais nos EUA e suas consequências imprevisíveis para os mercados globais.

A baixa rentabilidade daí resultante e o grande número de créditos de liquidação duvidosa (NPL) no setor bancário europeu obrigam o setor de créditos a repensar os seus atuais modelos de negócios.

Depois da economia na Zona do Euro ter iniciado 2016 sob um presságio incerto, o crescimento ganhou em dinamismo no segundo semestre. Em termos reais no ano todo o PIB cresceu 1,5 por cento. No ano de 2017 este crescimento deverá continuar. Espera-se o maior crescimento do PIB desde o ano de 2011.

Depois de um crescimento moderado no primeiro semestre, a economia austríaca se beneficiou com uma forte demanda de consumo, exportações crescentes e um aumento da atividade de investimentos. No ano de 2016 o crescimento econômico esteve na marca dos 1,5 por cento.

Segundo dados preliminares o PIB aumentou 1,7 por cento em Portugal. Em 2016 a taxa de desemprego baixou e este desenvolvimento deverá continuar também nos próximos anos. Portugal, com uma dívida pública de 130,4 por cento do PIB, está na terceira posição mais alta na zona do Euro, em termos de dívida pública.

Como já ocorrera no ano antecedente, a situação na França no ano de 2016 foi marcada por ataques terroristas. Mesmo assim, no final do ano o crescimento se dinamizou na segunda maior economia da Zona do Euro devido a uma crescente demanda doméstica e um aumento dos investimentos. De acordo com as cifras preliminares o crescimento econômico no ano de 2016 fez 0,9 por cento. Para além disso, puderam ser criados mais postos de trabalho do que nos últimos dez anos.

Depois do final da recessão a economia espanhola registrou uma fase ascendente, apoiada principalmente pelo contínuo crescimento do setor de turismo. Segundo dados preliminares o PIB aumentou 3,1 por cento. Assim a Espanha faz parte das economias nacionais com maior crescimento na zona do Euro.

<sup>2</sup> [www.ecb.europa.eu](http://www.ecb.europa.eu), [de.reuters.com](http://de.reuters.com), [www.derstandard.at](http://www.derstandard.at), [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br)



A Itália atingiu um superávit recorde da balança comercial com 52 bilhões de euros, principalmente devido à crescente demanda do Japão e da China. No ano de 2016 o PIB italiano aumentou 1,1 por cento, um aumento que deverá persistir em 2017. Cerca de um terço de todos os créditos de liquidação duvidosa encontram-se nos livros de bancos italianos.

No Brasil a economia no ano de 2016 foi afetada por fatores externos e internos, bem como pela crise econômica e política. A maior economia da América Latina sofreu um recuo pela segunda vez em seguida, já que o país está superando a recessão lentamente. Devido à sua debilidade econômica e a uma taxa monetária baixa o Brasil registrou o maior superávit comercial de sua história com 48 bilhões de dólares. A taxa de desemprego atingiu 12 por cento no final do ano, enquanto que a inflação de 6,3 por cento foi mais baixa que o esperado. A taxa básica de juros (SELIC) do Banco Central brasileiro, que no início do exercício ainda era de 14,25 por cento, foi reduzida duas vezes até dezembro, atingindo 13,75 por cento.

## 2.2 Evolução dos negócios

### 2.2.1 Destaques no período analisado

No período analisado, o Banco do Brasil AG registrou os seguintes destaques:

Financiamento:

- O BB AG pôde captar recursos de € 344,56 milhões (com prazo de vencimento de 4 anos) no âmbito do programa TLTRO do Banco Central Europeu. Essa possibilidade de captação de refinanciamento a custos moderados só foi possível porque o BB AG, como banco europeu, dispõe de uma licença bancária reconhecida na Zona do Euro e é detentor de um portfólio de crédito europeu que serviu de garantia para essa possibilidade de um financiamento estimulante do crescimento.
- Para além disso, o BB AG executa negócios de crédito bem sucedidos com meios do BB S.A. Frankfurt, beneficiando-se neste contexto dos baixos custos do sistema de garantia de depósitos alemão.

Eficiência operativa:

- O BB AG realizou reestruturações decisivas visando o aumento do valor da empresa para os acionistas, reduzindo despesas e aumentando a eficiência operativa:
  - Transferência do atendimento a clientes da unidade operacional Áustria para a sucursal BB AG Portugal com uma economia anual de 230.000 euros;
  - Diversificação do refinanciamento através de sinergias com a BB S.A. Frankfurt (economia de 210.000 euros);

Oportunidades de entrada no mercado:

- De acordo com a estratégia de mercado e depois de devidamente informada a FMA [Entidade de Supervisão Financeira ], o BB AG realizou, em benefício de um cliente de longa data da sucursal italiana, um novo negócio no valor total de 5 milhões de euros no mercado polonês.

Alterações no Conselho de Supervisão:

- O mandato da totalidade do Conselho de Supervisão terminou com a assembleia geral de 18.05.2016. Foram reeleitos os seguintes membros do Conselho de Supervisão: Márcio Luiz Moral, Leonardo Silva de Loyola Reis, Edson Rogério da Costa e José Caetano de Andrade Minchillo. Os seus mandatos terminarão na assembleia geral, na qual será realizada a deliberação sobre o exercício de 2020.

Diretoria:

- Sr. Hans-Michael Mahlknecht foi eleito pelo Conselho de Supervisão para Chief Risk Officer (diretor de riscos) da diretoria executiva, tendo assumido o seu cargo no dia 15 de setembro de 2016.

### OPERAÇÕES DE CRÉDITO NO COMPARATIVO COM O EXERCÍCIO PRECEDENTE

Valores em milhões de EUR	4° TR. 2016	3° TR. 2016	2° TR. 2016	1° TR. 2016	4° TR. 2015	3° TR. 2015	2° TR. 2015	1° TR. 2015
<b>PRODUTOS PRINCIPAIS</b>	<b>1.261,63</b>	<b>1.499,78</b>	<b>1.559,10</b>	<b>1.627,45</b>	<b>1.617,14</b>	<b>1.659,02</b>	<b>1.720,31</b>	<b>1.862,94</b>
IMPORT FINANCE	16,78	23,11	25,14	30,50	38,44	63,88	98,73	154,86
EXPORT FINANCE	18,57	22,87	27,13	50,85	55,48	58,86	70,76	88,80
WORKING CAPITAL	1.226,28	1.453,80	1.506,83	1.546,10	1.523,22	1.536,28	1.550,82	1.619,28
<b>OUTROS</b>	<b>184,91</b>	<b>228,34</b>	<b>219,38</b>	<b>202,71</b>	<b>174,12</b>	<b>216,13</b>	<b>210,51</b>	<b>212,69</b>
OVERDRAFTS+PRIVATE SECTOR LOAN	8,32	5,35	5,47	7,99	10,94	5,92	7,28	4,73
DISCOUNTED LETTER OF CREDIT	89,32	139,88	141,44	131,51	67,30	51,45	52,23	7,31
FORFAIT	43,41	44,32	32,68	16,30	48,79	78,09	68,01	105,95
DEBT RESTRUCTURING	12,38	7,31	7,31	7,43	7,61	7,72	7,72	7,87
LOAN CERTIFICATE	27,40	27,40	28,40	35,40	35,40	43,88	43,89	45,73
FLOATING RATE NOTE (ACQUISITION)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24,99	25,11	35,00
DISCOUNTED COMMERCIAL PAPER	4,08	4,08	4,08	4,08	4,08	4,08	6,27	6,10
<b>TOTAL</b>	<b>1.446,54</b>	<b>1.728,12</b>	<b>1.778,48</b>	<b>1.830,16</b>	<b>1.791,26</b>	<b>1.875,15</b>	<b>1.930,82</b>	<b>2.075,63</b>

As operações de Working Capital (financiamentos de recursos operacionais) registraram uma redução de 1.523,22 milhões de euros (4° TR. 2015) para 1.226,28 milhões de euros (4° TR. 2016). Também os financiamentos às importações e exportações sofreram uma redução entre 2015 e 2016. A redução de ativos nos últimos meses do ano deve-se aos seguintes fatores: alienação de um portfólio de crédito (aproximadamente 101 milhões de euros no 4° TR 2016) ao Grupo BB S.A.; um aumento das provisões dos NPLs (Non-Performing-Loans) na Espanha no valor de 29

milhões de euros, bem como operações de grande volume com vencimento no final do ano.

### PASSIVO

Valores em milhões de EUR	31.12.2016	31.12.2015	Varição em %
<b>Passivo</b>			
Captações interfinanceiras	1.231,10	1.517,38	-18,87 %
Depósitos de clientes	293,99	293,90	0,03 %

As captações interfinanceiras (excluídas as operações fiduciárias) atingiram o valor de 1.231,1 milhões de euros, registrando um retrocesso de 18,87% em relação ao ano precedente. Os depósitos de clientes se elevaram em 0,03% no comparativo anual, passando para 293,00 milhões de euros. A redução nas captações interfinanceiras em relação a instituições de crédito no ano de 2016 devem-se ao menor volume de negócios.

Nas datas-bases dos dois últimos balanços, o capital social se compôs como segue:

### CAPITAL PRÓPRIO

Valores em milhões de EUR	31.12.2016	31.12.2015
Capital subscrito   Paid in Capital	33,78	33,78
Reservas de capital (prêmios de emissão)	177,76	177,76
Reservas de lucros	27,43	27,43
Reserva compulsória	19,16	19,16
Lucro líquido/Prejuízo líquido	-45,06	-19,36
<b>Patrimônio líquido conforme o Código Comercial</b>	<b>213,07</b>	<b>238,77</b>
Provisão para riscos bancários de caráter geral	0,5	0,5
Capital disponível	212,45	238,55

O patrimônio líquido do BB AG compõe-se exclusivamente de Capital Nível 1 - Tier 1. (CET1 – Art. 26 Seção II - Diretiva CRR da UE).

O capital subscrito do BB AG foi de 33,78 milhões de euros e o patrimônio líquido, nos termos do Código Comercial Austríaco, totalizou 213,07 milhões de euros no encerramento do exercício. O capital elegível do banco nos termos da Seção 2 do Regulamento 575/2013 da União Europeia foi de 212,45 milhões de euros, constituído integralmente por capital Nível 1. Ao todo, o BB AG dispõe de uma Equity base adequada.

### OPERAÇÕES FIDUCIÁRIAS

Valores em milhões de EUR	31.12.2016	31.12.2015	Variação em %
Obrigações fiduciárias	17.509,18	17.528,19	-0,11 %

No exercício de 2016 as obrigações fiduciárias (extra-balanço) registraram uma redução de 0,11%, passando para EUR 17,51 milhões, sendo que o BB AG age como agente fiduciário exclusivamente perante sua matriz, Banco do Brasil S.A.

## 2.2.2 Informações sobre o Resultado do Exercício

### ÍNDICES

em milhões de EUR	31.12.2016	31.12.2015	Variação em %
Resultado líquido da intermediação financeira	22,53	30,27	-25,57 %
Receitas de comissões	10,51	10,28	2,24 %
Despesas operacionais	31,60	31,58	0,07 %
Resultado da atividade bancária normal	-22,00	-13,56	62,22 %
Lucro declarado do exercício	-25,70	-18,89	36,05 %
Lucro líquido/Prejuízo líquido	-45,06	-19,36	132,73 %

Em 2016, o resultado líquido da intermediação financeira do BB AG foi de cerca de doze por cento abaixo do orçamento. A elevada liquidez do mercado na Europa e o entorno macroeconômico instável na Europa e no Brasil influíram de forma negativa sobre o resultado líquido da intermediação financeira. Para além disso, a redução se deveu à alienação de créditos ao Grupo BB S.A. e à redução do portfólio de crédito entre outubro e dezembro de 2016 (4º TR. 2016, vide Seção 2.2.1).

Em contrapartida, as receitas de comissões no exercício de 2016 comparadas ao ano precedente aumentaram 2,24 por cento, já que foram influenciadas pelo aumento das operações fiduciárias.

A perda do exercício de 2016 no valor de 25,70 milhões de euros foi causada quase que exclusivamente pelo desenvolvimento negativo das concessões de créditos, devidas à reestruturação do portfólio na Espanha e na Itália. Com isto, em comparação com o exercício de 2015, o prejuízo líquido continuou a aumentar, tendo sido causado essencialmente por dois créditos de liquidação duvidosa na Espanha no valor de 28,25 milhões de euros.

### 2.2.3 Indicadores de performance não financeiros:

#### **INDICADORES DE PERFORMANCE NÃO FINANCEIROS:**

em %	31.12.2016	31.12.2015
Tier 1-Ratio (credit risk)	14,92	13,75
Tier 1-Ratio (overall risk)	14,12	13,05
Return on Equity antes da tributação	-10,32	-5,68
Return on Equity depois da tributação	-12,06	-7,92
Cost-Income-Ratio	86,36	73,83
Risk-Earnings-Ratio	119,81	81,78

A rentabilidade negativa do capital próprio resulta da provisão de dois clientes na sucursal Espanha. A Cost-Income Ratio aumentou em comparação ao exercício precedente.

Os indicadores de performance financeiros foram calculados com base nas seguintes fórmulas:

- Tier -1-Ratio (risco de crédito): Massa de cobertura do risco Pilar I /Risco de crédito EME \* 12,5
- Tier 1-Ratio (risco global): Massa de cobertura do risco Pilar I /Risco de crédito EME \* 12,5
- Return on Equity antes da tributação: Lucro antes da tributação (resultado das operações bancárias regulares) / Massa de cobertura do risco global Pilar I
- Return on Equity depois da tributação: ROE = lucro declarado do ano (“profit or loss of the year” / Total risk coverage capital Pillar I)
- Cost-Income-Ratio: Despesas operacionais / Receitas operacionais
- Risk-Earnings-Ratio: Total Risk / Resultado líquido da intermediação financeira, dos quais:  
Total Risk: Provisões sobre operações de crédito + provisões sobre aplicações financeiras + receitas de reversão de provisões de operações financeiras (quando a soma é maior que zero o Total Risk calculado = 0)

### 2.2.4 Indicadores de performance não financeiros: Gestão de Recursos Humanos

O quadro de funcionários sem a diretoria no dia 31.12.2016 correspondia a 165 funcionários. Destes 82 estavam lotados em Portugal, 14 na Espanha, 16 na Itália, 18 na França e 35 na Áustria. A Diretoria do BB AG continua a ser composta por 4 membros.

Como empresa internacional, o BB AG atribui especial importância à integridade, engajamento e consciência social. Para assegurar aos seus funcionários um fundamento sólido para um modo de agir profissional e autônomo, confere-se ênfase especial ao processo de formação e aperfeiçoamento. O BB AG dispõe de uma política

de treinamento profissional que tem por objetivo promover o desenvolvimento de suas colaboradoras e seus colaboradores, tanto em conhecimentos técnicos como em gestão administrativa. No exercício de 2016 houve novamente um treinamento Fit & Proper para membros do Conselho de Supervisão, diretores, bem como titulares de funções-chave. Além disso, foi disponibilizada uma plataforma de treinamento online com uma grande variedade de cursos do ramo bancário para todos os funcionários.

Em 2016 foi iniciada a introdução de um sistema de informação central para a gestão de recursos humanos e a gestão de talentos. Para além disso, foi realizada uma reestruturação de importantes processos nos setores de controle da performance, remuneração e desenvolvimento do pessoal, que será posta em prática em 2017 com a introdução do novo sistema.

O Banco do Brasil enfatiza a importância da criação e manutenção de um bom ambiente e clima de trabalho para todos os colaboradores, focando por este motivo também em 2016 em medidas de Team Building e integração.

Na implementação da estratégia de recursos humanos para o exercício 2017 estes esforços terão continuidade.

### **2.2.5 Tecnologia da Informação**

O BB AG tomou medidas decisivas para o aprimoramento de sua tecnologia da informação, tendo progredido com a implementação de vários sistemas.

Para a área de recursos humanos foi adquirido um software com o qual os dados existentes do BB AG são administrados de forma uniforme, com a possibilidade de coordenar os processos e programas em toda a estrutura. O software apoiará a administração consistente de aquisição de pessoal, controle de performance e medidas de treinamento profissional e possibilitará a utilização de ferramentas de análise, assim como a representação de dados demográficos em tempo real.

Atualmente está sendo desenvolvida uma solução de software robusta para as áreas de controle de risco, Treasury e Controlling para a integração dos dados do sistema Capital Tier I. Deste modo vários relatórios e cálculos do controle de risco serão automatizados e os riscos operacionais minimizados. O BB AG tenciona assim elevar a um novo patamar técnico o atual cálculo de limites de crédito e o controle de risco, automatizando processos, acelerando simulações e evitando cálculos manuais no futuro. Através da automatização dos processos de Treasury a concentração das funções correspondentes na matriz serão aceleradas. Um aprimoramento do sistema de informação da gestão para dar suporte aos processos operacionais e de decisão se encontra em fase de planejamento no Controlling.

Simultaneamente está sendo desenvolvida uma solução de Intranet, que deverá servir para o fortalecimento da cultura empresarial, bem como para a disponibilização central de informações e de recursos. Através da Intranet será criado um canal para a simplificação e o aperfeiçoamento da comunicação interna da empresa, que fomentará o crescimento, integrará os colaboradores e aumentará a eficiência.

Para além disso, em 2016 o BB AG encomendou externamente uma solução à base de Cloud para a gestão de fornecedores juntamente com uma administração de pedidos, que deverá ser disponibilizada para utilização em 2017. O aumento de eficiência esperado deste software na área de contratação e o aprimoramento da administração de pedidos deverão criar sinergias que possibilitarão a concentração de processos, melhorando desta forma a viabilidade econômica.

Além do novo site do BB AG, que foi publicado em 2016, devem ser destacados ainda outros sistemas: o novo sistema de gestão de custos no Shared Service Center, o aprimoramento do sistema Capital Tier I e a adaptação das funções de transação no internet-banking na Áustria, em Portugal e na França.

Além disso, não deve ser deixado de mencionar o número reduzido de incidentes. Esta tendência verificada desde 2015 continua a se manifestar e demonstra o quão estáveis são os sistemas-núcleo aplicados.

## **2.2.6 Estratégia de mercado e perspectiva financeira**

### BB AG - Estratégia de mercado

Futuramente o BB AG concentrará o seu enfoque no mercado de grandes clientes. O BB AG deu passos decisivos para ampliar a sua posição de liderança de instituição bancária para clientes da Europa continental que mantém relações comerciais com o Brasil. Desta forma foram criadas importantes sinergias no Grupo BB.

Através de sua ênfase em atividades de crédito e sua presença regional na Europa o BB AG ocupa um nicho para o Grupo. Por este motivo o BB AG tomou medidas de aprimoramento de TI com a implementação da solução de TI nos setores de Gestão de Riscos, Tesouraria, RH, Compliance e Auditoria Interna.

Em 2016 o BB AG pôde colocar em prática estratégias relevantes, aumentando a eficiência operacional.

Para o aumento da eficiência no BB AG Áustria as atividades operacionais foram deslocadas de Viena para a sucursal em Portugal. Assim o BB AG visa a redução de custos e continuar a ser a unidade operacional mais importante do Grupo Banco do Brasil na Europa.

Num ambiente legal e econômico exigente o BB AG permanece continuamente à procura de novas soluções para a manutenção da competitividade, o aumento da eficiência e rentabilidade e a observância das disposições, valorizando sempre ao máximo as relações com os seus clientes.

#### Perspectiva financeira

Segundo o orçamento, o portfólio de créditos até o final de 2017 deverá atingir 1.857 milhões de euros, devendo ser assim 3 por cento mais alto do que em outubro de 2016. Já que o portfólio comercial baixou até dezembro de 2016, o valor orçamentado somente poderá ser atingido se o crescimento creditício aumentar no decorrer do ano de 2017.

No âmbito da angariação de recursos o nosso maior desafio está na diversificação das fontes com enfoque em depósitos a prazo fixo de clientes comerciais, o mercado interbancários e notas promissórias. Estas fontes de angariação de recursos serão decisivas para o crescimento esperado de créditos.

No resultado líquido da intermediação financeira esperamos para 2017, em comparação com o ano precedente, um aumento de 0,7 por cento passando para 22,7 milhões de euros. O crescimento deverá ser atingido através de uma redução dos custos de angariação de recursos e o aumento do crédito fixado no orçamento para 2017.

Em relação ao Capital Tier I para 2017 está previsto um aumento moderado para 215 milhões de euros. A cota de capital Nível I Tier segundo concepção do BB AG deverá estar em 11,5 por cento em 2017 e 11,6 por cento no ano de 2018.

A rentabilidade de capital próprio depois da tributação deverá perfazer 1,2 por cento em 2017 e 2,2 por cento em 2018. Espera-se que o Cost-Income-Ratio de 83,7 por cento no ano de 2017 seja reduzido a 76,6 por cento no ano de 2018.

### **3 GERENCIAMENTO DO RISCO GLOBAL**

Para poder fomentar um desenvolvimento sustentável dos negócios, reconhecer riscos precocemente e implementar medidas preventivas, a Diretoria do BB AG supervisiona e avalia continuamente a evolução do setor financeiro.

O direcionamento estratégico básico do BB AG, assim como a definição de sua disposição para o risco e a alocação do potencial de suporte de risco entre as unidades operacionais foram definidos através da Estratégia de Risco autorizada pelo Conselho



de Supervisão. Além disso, passam por constante melhoramento e evolução os procedimentos e métodos de medição, observação e controle dos riscos relevantes.

As atividades do BB AG na Áustria, em Portugal, na Espanha, na Itália e na França, bem como seus resultados consolidados são analisados, avaliados e controlados mensalmente nas reuniões do Comitê de Gestão de Riscos, de modo a garantir a gestão planejada de eventuais riscos no âmbito empresarial. Fica a critério deste Comitê de gestão de riscos determinar novas medidas para minimizar e gerenciar riscos como resultado da avaliação e análise dos seguintes elementos:

- Situação econômica local e internacional;
- Análise de rentabilidade;
- Avaliação de riscos (liquidez, alterações das taxas de juros e de câmbio, riscos de crédito e riscos operacionais);
- Avaliação da adequação do Banco às normas e políticas internas.

No decorrer do tempo, o BB AG desenvolveu um modelo de avaliação de riscos que vem sendo atualizado continuamente e que satisfaz as exigências legais e regulatórias vigentes na Áustria e na UE, bem como orientações gerais vigentes no Grupo Banco do Brasil. A abrangência e a estruturação do sistema de mensuração de riscos para cada tipo de risco são classificadas em risco de crédito, risco de mercado, risco de liquidez, risco operacional e outros riscos (tais como risco estratégico, riscos macroeconômicos e riscos sistêmicos), bem como controle de riscos bancários de caráter geral.

Riscos de crédito são assumidos mediante consideração do Rating interno e de análises de crédito, elaborados pelo Grupo Banco do Brasil e também sob consideração de Ratings externos, desde que existentes e disponíveis. Limites de crédito internos são definidos no âmbito da estratégia de riscos.

Os riscos de mercado existentes são irrelevantes, uma vez que tanto posições em aberto em moedas estrangeiras quanto juros futuros em aberto não correspondem ao modelo de negócios do Banco, sendo essas posições, enquanto se afiguram razoáveis, fechadas continuamente. O risco apurado não pode exceder o limite com base no capital próprio que lhe é alocado.

Riscos de liquidez são observados tanto em relação ao seu efeito no surgimento de possíveis gargalos de liquidez (gap analysis, projeções de fluxo de caixa e, neste contexto, testes de estresse), tanto no âmbito do ILAAP, quanto em relação a seu efeito material no ICAAP.

O risco operacional é permanentemente observado e limitado por alocação de capital próprio. O cálculo da exigência de recursos próprios baseia-se num princípio modificado de indicador básico. O Banco do Brasil principiou a coleccionar sistematicamente informações de inadimplências, com a finalidade de analisar melhor

os riscos de prejuízos e compreender os fatos causadores das inadimplências e evitá-los precocemente.

Outros riscos, abrangidos pela palavra-chave "Macro Risks", são calculados mediante um simples acréscimo ao cálculo do risco de crédito. Esta consideração no gerenciamento de riscos bancários gerais se dá pela observância de manutenção de um Buffer determinado (diferença entre o risco atual medido e o capital próprio dado), que não deve cair abaixo do limite estabelecido.

Os riscos de concentração são mensurados a nível do Banco do Brasil AG e levados em consideração no ICAAP (Internal Capital Adequacy Assessment Process/Processo Interno de Adequação de Capital). Os testes de estresse executados revelam que o Banco está bem preparado, mesmo para situações extremas.

O monitoramento do gerenciamento de riscos é feito de acordo com o ICAAP através da atribuição de capital próprio e o monitoramento da capacidade de assunção de riscos. Em sua estratégia de risco, o Conselho de Supervisão definiu um limite sob forma de uma disposição total para riscos com base no capital próprio alocado.

Analogamente ao ICAAP é mantido um ILAAP, que deve assegurar permanentemente a suficiente liquidez e o adequado acesso do BB AG à liquidez necessária. Para tanto, os métodos de gerenciamento dos riscos de liquidez são continuamente ampliados e desenvolvidos, em compasso com a introdução de novos padrões regulatórios da União Europeia (tais como cálculo do LCR e outros indicadores de liquidez).

## **4 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO**

Indicação sobre o § 243º (3) UGB: O Banco do Brasil AG não se dedica a trabalhos de pesquisa e desenvolvimento.

## **5 COMPLIANCE, LAVAGEM DE DINHEIRO E CONTROLES INTERNOS**

No ano de 2016 a cooperação entre a sede do BB AG e suas sucursais foi intensificada.

As diretrizes e os procedimentos para a observância dos regulamentos (Compliance) foram estabelecidos e padronizados em estreita cooperação com o responsável por Compliance de todas as sucursais.

Após revisão das diretrizes existentes foram realizados treinamentos periódicos abrangentes na área de Compliance.

No âmbito da prevenção da lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo, o BB AG Head Office, em conjunto com todas as sucursais, participou do projeto do Grupo sobre a implementação de novos sistemas de monitoramento para o combate à lavagem de dinheiro e o combate ao terrorismo. O novo sistema visa monitorar e combater de modo ainda mais eficiente a lavagem de dinheiro e o financiamento ao terrorismo. Para além disso, as diretrizes e os procedimentos do BB AG foram adequados às exigências da lei do mercado financeiro contra a lavagem de dinheiro (FM-GwG).

Com base no plano interno de controle foram realizados controles internos, sobre os resultados dos quais foi relatado mensalmente nas reuniões do comitê de Compliance.

## **6 AUDITORIA INTERNA**

As atividades da Auditoria Interna seguem um plano de auditorias plurianual, que abrange todos os setores relevantes do Banco. No âmbito desse plano foram desenvolvidas amplas atividades de auditoria, em consonância com os preceitos legais, de regularidade e adequação completa da empresa (§ 42 alínea 1 da Lei Bancária Austríaca).

No período relatado as atividades da Auditoria Interna do Banco do Brasil AG continuaram a ser ampliadas e intensificadas, tendo sido realizadas auditorias em todas as sucursais e no Service Center. A extensão da auditoria foi ampliada face aos novos aspectos regulatórios nos setores Treasury, Compliance e créditos.

Viena, em 19 de maio de 2017

**Banco do Brasil Aktiengesellschaft**

A Diretoria

Marco Aurélio Picini de Moura  
CEO e Diretor-Presidente

João Paulo Dutra e Silva  
Chief Commercial Officer

Maurício Fernandes Leonardo Júnior  
Chief Commercial Officer

Hans-Michael Mahlkecht  
Chief Risk Officer

**Mag. Eva Leonor Hofmann**

Allg. beeid. u. gerichtl. zertifiz. Gerichtsdolmetsch f. Portugiesisch  
Tradutora pública p/ o idioma alemão juramentada na Áustria e no Brasil  
matriculada na JUCEMS sob nº 33, à folha 34, Livro 01  
Sede comercial na Áustria: Buchkogelgasse 11, 8020 Graz  
Tel.: 0043-699 1012 9897 - Email: eva.hofmann@inode.at

**TERMO DE AUTENTICAÇÃO DE TRADUÇÃO DE DOCUMENTO  
DO IDIOMA ALEMÃO PARA O PORTUGUÊS  
(TRADUÇÃO JURAMENTADA)**

Die genaue Übereinstimmung der vorstehenden Übersetzung mit der angehefteten - vorliegenden Urschrift bestätige ich unter Berufung auf meinen Eid. Ich, Mag. Eva L. Hofmann, allg. beeid. und gerichtl. zertifizierter Gerichtsdolmetsch.

A versão em português é a tradução fiel do documento redigido em alemão a mim apresentado, devidamente carimbado com a chancela de autenticação prescrita pelo Ministério da Justiça da Áustria, do que dou fé. Eu, Mag. Eva L. Hofmann, tradutora pública juramentada na Áustria

Graz, am 29. Mai 2017

Graz, em 29 de maio de 2017

*Mag. Eva L. Hofmann*

*Eva L. Hofmann*

